

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2615 • QUINTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1982 • PREÇO 10\$00

Todos são convidados a dar achegas

Postura de trânsito em revisão

Em foco a revisão da postura de trânsito que brevemente irá à Assembleia Municipal. Entretanto, como todos são convidados a dar sugestões, as nossas estão nas páginas centrais.

Também em foco esta semana o atraso na obra de repavimentação da estrada nacional 109, devido à abertura de valas para instalação de condutas, como pano de fundo para ilustrar o portuguesíssimo hábito de deixar tudo para depois, conforme se pode ler na página 5.

Capacidade para 840 campistas

Campismo Solverde já funciona

MAIS QUE O PAPA A MENSAGEM DO PAPA

Da viagem que João Paulo II está a efectuar a Portugal há-de sair reforçada a sua imagem de homem de palavras persuasivas e significativas para o homem da rua, de papa peregrino, de amante das multidões.

Aos milhões que já o viram nestes escassos dias de permanência em Portugal, junta-se sábado, no Porto, mais um milhão. Não somente para ver um homem. Também, e sobretudo, para se curvar à mensagem de que ele é portador.

Ler editorial na página 2 e programa da visita de João Paulo II ao Porto bem como informações complementares, nas páginas 4 e 11.



SOUBE-SE NA SESSÃO DA CÂMARA

CASAS DA MARINHA VÃO SER ACABADAS

VOLEIBOL DE PARABÉNS...

Académica de Espinho subiu à I Divisão

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DES

...E ANDEBOL TAMBÉM

Sp. Espinho: vitória «impossível» ao F.C. Porto

ARRELVAMENTO DO «AVENIDA»

Cerca de 220 associados do Sp. Espinho aprovaram o arrelvamento do «Avenida», que se iniciará já na próxima segunda-feira. A decisão, tomada em Assembleia Geral, não teve votos contrários e apenas uma abstenção. Pormenores na próxima edição.

DEFESA DE ESPINHO

UM HOMEM

— Uma mensagem

Um milhão de pessoas estará sábado no Porto para ver e ouvir um polaco chamado Karol Wojtyla que, por via das funções que ocupa, fixou residência num pequeno estado, embutido na cidade de Roma, em Itália. Talvez por este último pormenor, 8,6 por cento dos portugueses, segundo sondagem recente, julga-o de nacionalidade italiana, enquanto 47,4 por cento lhe atribui a verdadeira nacionalidade e 42,3 por cento ignora-a.

Poucos o conhecem pelo seu verdadeiro nome de baptismo, mas quase todos se curvam perante este homem e a mensagem de que é portador. Quase 55 por cento dos portugueses atribui infalibilidade àquilo que ele diz e escreve e, universalmente, ele é considerado o mais popular do século no cargo que ocupa.

Quem é este homem que arrasta multidões?

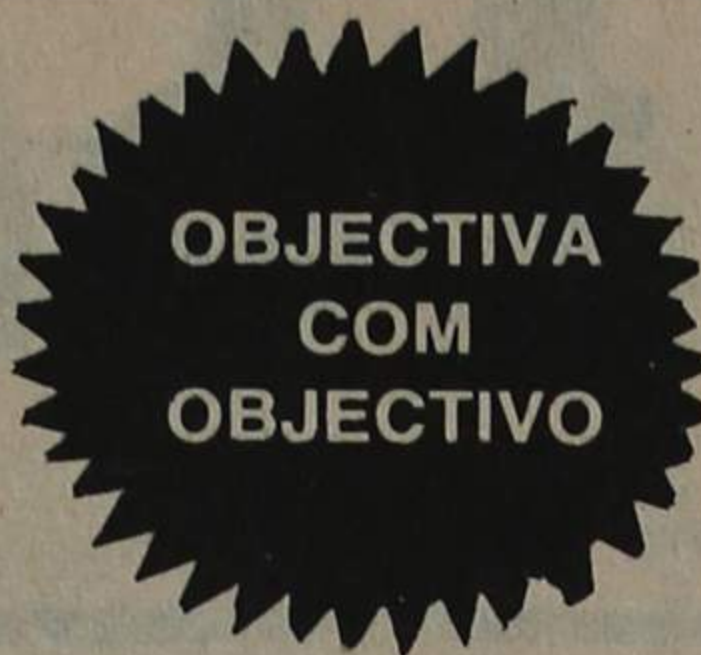
Político, no sentido que atribuímos ao termo, não é; resistente polaco, pelo que atrás se disse não seria, mas é-o. «Ele é uma espécie de símbolo que foi capaz de produzir a resistência católica polaca», diz um dos seus mais directos colaboradores a um semanário português. Obviamente não é Walesa, mas inspira-o. Simboliza justiça, liberdade e paz. Em todo o mundo.

Quando em Outubro de 1978 Karol Wojtyla deixou a sua pátria, chamado à sua nobre missão, «impressionou imediatamente pela sua segurança e pelo seu sorriso franco, a manifestarem-lhe uma personalidade rica, afectivamente completa (...). Impôs-se paulatinamente como o homem das palavras persuasivas e significativas para o homem da rua», escrevia um jornal de Lisboa a propósito deste homem que há pouco menos de quatro anos vem liderando a Igreja, «escondido» sob o nome de João Paulo II.

«Em menos de quatro anos de pontificado — acrescentava o jornal — João Paulo II tornou-se o papa mais conhecido e popular (...). Doze viagens construíram-lhe a imagem de um papa peregrino, amante das multidões».

Da décima terceira — a viagem que está a efectuar a Portugal — essa imagem há-de sair reforçada. Aos milhões que nesta altura já o viram nestes escassos dias de permanência em Portugal, junta-se sábado, no Porto, mais um milhão. O leitor será, certamente, uma unidade desse milhão. Não somente para ver um homem. Também, e sobretudo, para se curvar à mensagem de que ele é portador.

G. J.



Depois de dar cabo da estrada que liga o apeadeiro de Silvalde à E.N. 109, os camiões da «Somague», estão agora a «tratar da saúde» à Avenida 2, como se pode constatar na foto.

Já não bastavam os buracos do saneamento, da água, dos telefones...

Certo que a «Somague», terá de reparar essas artérias, mas também não pode degradar-se até se tornarem intransitáveis.

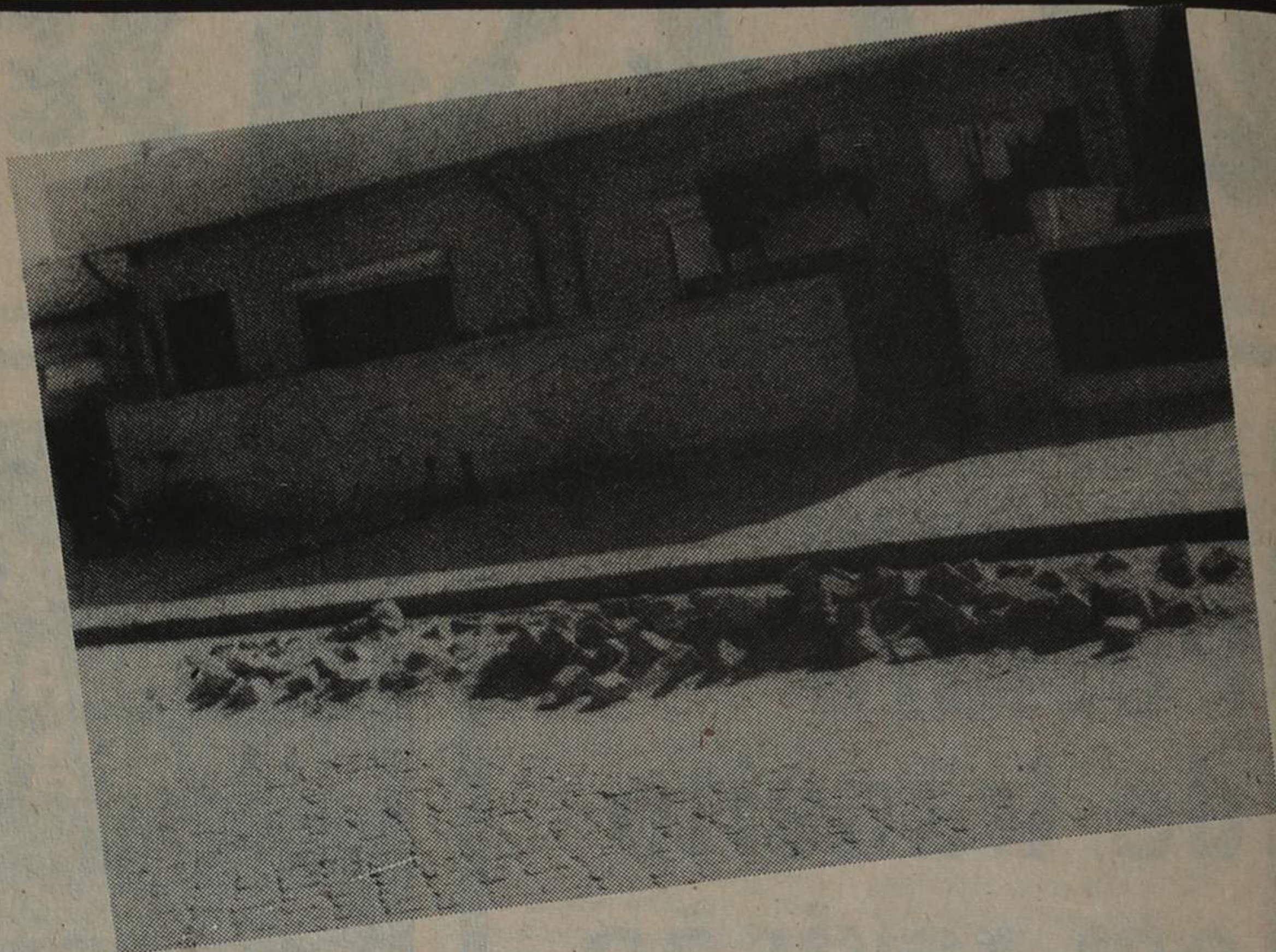


TABELA DE MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
13	06.50/19.08	2.73/2.85	00.37/12.46	1.05/1.21
14	07.37/19.58	2.58/2.72	01.23/13.33	1.19/1.36
15	08.38/21.02	2.47/2.64	02.20/14.35	1.30/1.46
16	09.53/22.15	2.44/2.63	03.30/15.53	1.34/1.48
17	11.07/23.25	2.52/2.72	04.44/17.08	1.28/1.38
18	/12.09	/2.68	05.47/18.09	1.12/1.19
19	00.23/12.59	2.88/2.89	06.39/19.01	0.92/0.96

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

INFORMAÇÕES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

Quinta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
Sexta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone, 720092.
Domingo — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone, 720331.
Segunda-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone, 720250.
Terça-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone, 720320.
Quarta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone, 720092.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

CASOS

MULHER DETIDA POR CAUSA DO LIXO

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve Maria Manuela de Oliveira, casada, de 45 anos, doméstica, moradora no lugar da Tabuaça, Anta, por se ter envolvido em desordem com um vizinho seu, Arménio Ângelo Lima Santos Mozes, de 36 anos, casado, marceneiro.

Os desacatos provocados pela Maria Manuela terão surgido por esta ter tentado impedir que vizinhos seus, um dos quais o Arménio Mozes, queimassem lixo perto da sua residência.

Ambos, agora, responderão em Tribunal para se fazer justiça à agressão da Maria Manuela.

DESENCARTADO FOI APANHADO

Carlos Henriques Gouveia Vitorino, de 30 anos, pintor da construção civil, residente na

Rua da Boaventura Fernandes, 99, casa 5, r/c em Francelos, V.N. de Gaia, foi detido na Avenida 8, nesta cidade, por conduzir o veículo automóvel ligeiro, matrícula, RR-37-06, sem que para tal estivesse habilitado. O infractor foi remetido para o Tribunal local, onde irá dar contas da condução que fazia, sem a respectiva carta de condução.

ESPINHENSES ENVOLVIDOS NUM ACIDENTE NA GRANJA

Na estrada nacional 109, entre a Praia da Granja e o lugar da Aguda, Arcozelo, chocaram violentamente dois veículos automóveis, do qual resultaram quatro feridos, um dos quais em estado grave.

O acidente teve lugar próximo do restaurante-hospedaria «Requinte», quando Jorge Casimiro Ferreira Pinto, de 38 anos, morador na Rua da Castanheira, 26, Valadares, V.N. de Gaia, terá embatido, devido ao estado de embriaguês com que seguia ao volante do seu automóvel, II-70-76, contra outro que transitava em direcção oposta, no qual seguiam José Manuel Brioso dos Santos, residente na Rua 19 n.º 459; Abílio Horta Brioso e Fernando Jorge Rodrigues Ferreira, ambos moradores na Rua 14 n.º 1244.

O ferido em estado grave, Jorge Pinto deu entrada, em situação muito difícil, no Serviço de Reanimação do Hospital de Santo António, enquanto os três espinhenses deram entrada no Hospital de Gaia. Fernando Fer-

reira ficou internado na Casa de Saúde da Boavista, com escoriações e ferida corto-contusa num joelho, tendo o Abílio e o José Brioso regressado a casa, depois de devidamente assistidos.

OPERÁRIO TOMBOU QUANDO TRABALHAVA

Deu entrada no Hospital de V.N. de Gaia, o servente da construção civil, Belmiro da Silva Oliveira, solteiro de 18 anos, residente no n.º 1226 da Rua 16 e que trabalhava numa obra em construção, na Rua 20.

Belmiro Oliveira, talvez por descuido, tombou de um segundo andar, tendo sofrido fractura do crânio e da região cervical, o que o levou a ficar internado naquele estabelecimento hospitalar.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Ana Isabel, filha de José Pereira e de Isabel Santos, no dia 8. Vitor-Nuno, filho de Joaquim Oliveira e de Lúcia Laranjeira, no dia 16. Bárbara Filipa, filha de Arsénio Ferreira e de Leopoldina Ferreira, no dia 18. Ana Carla, filha de Pedro Barbosa e de Manuela Pereira, no dia 23. Alexandra Patrícia, filha de Jorge Santos e de Faustina Gomes, no dia 23. Sandra Patrícia, filha de José Santos e de Isabel Moreira, no dia 25. Ana Maria, filha de Joaquim Campos e de Cecília Campos, no dia 25. Patrícia Sofia, filha de Manuel Ferreira e de Maria Granja, no dia 27. Sandra Manuela, filha de Joaquim Gomes e de Maria Adelaide, no dia 29. Carlos Eduardo, filho de Joaquim Silva e de Maria Faria, no dia 29. Vera Lúcia, filha de Joaquim Oliveira e de Angelina Rocha, no dia 29, todos em Abril.

Ricardo Miguel, filho de António Silva e de Rosa Maria, no dia 1. Vera Lúcia, filha de José Rocha e de Luzia Silva, no dia 1. Nuno Manuel, filho de Manuel Aleixo e de Maria Lucinda, no dia 2. António Manuel, filho de António Ferreira e de Maria da Conceição, no dia 2. Paulo Miguel, filho de Manuel Pereira e de Maria Ester, no dia 2, todos em Maio.

CASAMENTOS — Joaquim Coelho, de 25 anos e Angelina Matos de 22, no dia 1. Josué Fonseca, de 26 e Maria Belmira, de 27, no dia 1. Fernando Vieira, de 23 e Maria de Fátima, de 22, no dia 1. José Rio, de 20 e Cecília de 27, no dia 3. Manuel Tavares, de 21 e Angelina Costa de 16, no dia 5.

ÓBITOS — Joaquim Alves da Silva, 71 anos, casado com Esmeraldina Barbosa, na Rua 39 n.º 456, no dia 3. Jaime Gomes da Cruz, de 87 anos, casado com Maria Pardal da Cruz, na Rua 16 n.º 1267, no dia 5. Maria do Carmo Gomes, de 42 anos, viúva de José Maganinho, no Bairro Novo, casa n.º 3, Silvalde, no dia 5. José de Oliveira Carvalho, de 55 anos solteiro, no lugar da Igreja, Guetim, no dia 5.

Promoção Turística das regiões
Centro e Norte de Portugal

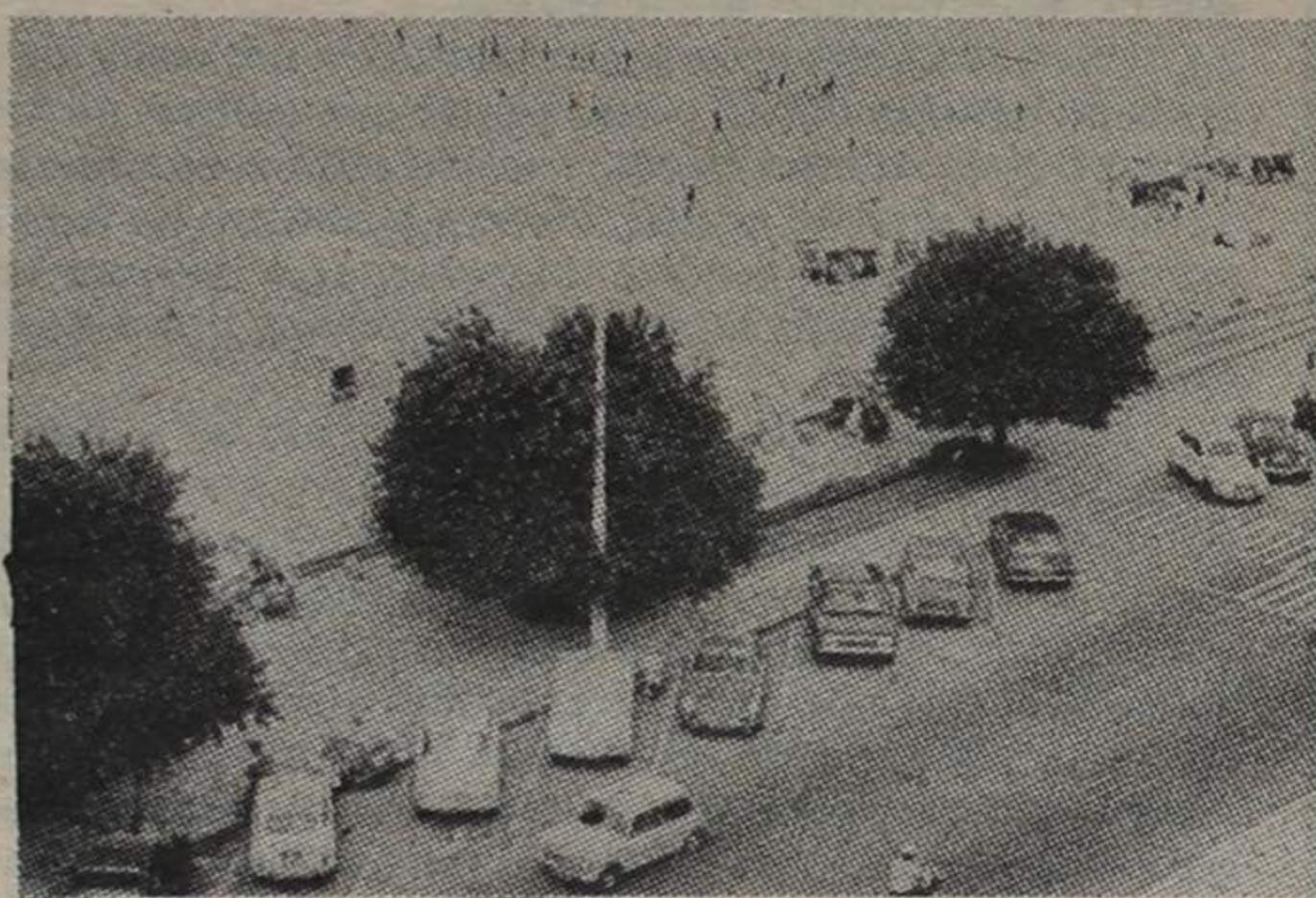
3

FIGUEIRA DA FOZ: EXEMPLO DE COMO SE FAZ TURISMO

Paulo Malheiro (*)

Coimbra, a capital da Zona Centro, tem dois mil anos de história e, por múltiplas razões, é a mais apaixonante das cidades portuguesas. Chegamos à «Lusa-Atenas» pelas 17,30 horas e fomos recebidos junto ao Posto de Turismo, situado no Largo da Portagem, por uma funcionária que passou a ser a guia da caravana, com grande espanto para todos os elementos da comitiva espanhola, pois a menina Ângela (assim se chamava a «nossa» guia), falava correctamente o espanhol.

Seguiu-se uma visita prolongada à Universidade, nomeadamente à Biblioteca, Capela-Mor conhecida por Capela de S. Miguel, e à grande Sala dos Capelos ou dos Grandes Actos, pois era nesta sala que se realizavam as cerimónias mais importantes da vida universitária.



A Figueira da Foz e a sua afamada praia (veja-se a imensidão de areia!) fotografadas do 17.º andar do aparthotel «Atlântico»

Pelas 19 horas foi oferecido um beberete, que decorreu no restaurante das piscinas, situado na zona o Calhabé, mesmo junto às piscinas municipais e por detrás do Estádio Municipal. Ali para nos receber estava o dr. António Costa, chefe dos serviços da Comissão Municipal de Turismo local, bem como o proprietário das instalações. Bem recompostos pelas delicias regionais que lhes tinham sido dadas a provar, os jornalistas galegos marcharam em direcção à Figueira da Foz, onde a chegada aconteceu pelas 20,30 horas, depois de uma viagem através das lezírias conimbricenses, com passagem por Montemor-o-Velho, e que durou 45 minutos.

Era quase noite quando fomos recebidos no Posto de Turismo da Figueira, por Mário Cardoso, vereador camarário para o sector do turismo e que nesta cidade é levado muito a sério.

Limitada a Sul pelo rio Mondego e a Norte pela serra da Boa Viagem, pitoresca e aprazível encosta, a Figueira da Foz é o centro duma região em pleno desenvolvimento. O clima é ameno, o parque hoteleiro é de boa dimensão e qualidade e os divertimentos são aliciantes. Todos estes predicados pudemos confirmar, durante a hora e meia de permanência na «Rainha das Praias de Portugal».

Antes da visita ao aparthotel, e ainda nas instalações do Posto de Turismo, Mário Cardoso diria a toda a caravana:

«A Figueira sabe receber os seus amigos espanhóis, nomeadamente aqueles que vêm das cidades vizinhas de Cáceres, Badajoz e Salamanca. Por isso somos uma das praias portuguesas mais frequentadas pelos vossos compatriotas, que vêm para cá desde o começo do século». Mais uma vez, pela carana visitante, dom Bernardo Vasques, delegado provincial da Cultura em Pontevedra, proferiu palavras de agradecimento, pela maneira carinhosa como todos estavam sendo recebidos.

Seguiu-se, então, uma ligeira visita ao aparthotel «Atlântico», com a ida ao terraço dos seus 17 pisos! e de onde se desfruta de uma vista panorâmica infundável e maravilhosa. Momentos depois, foi a vez do Grande Casino Peninsular, onde parte das suas instalações deslumbrantes «nuestros hermanos», com especial relevo para a sua «boite», decorada a partir do tecto num estilo antigo com pinturas e feições de uma natureza artística grandiosa.

Finalmente, no Hotel «Costa de Prata» foi servido mais um beberete, o segundo do dia, embora passasse das 21.30 horas. No decorrer de mais esta recepção, Jorge Galamba Marques, secretário das Comemorações do 100.º centenário, da elevação da Figueira a cidade, falou aos presentes daquilo que iria ser o «Troféu Internacional 1.º Centenário», uma prova de regata para barcos de cruzeiro, a disputar nos dias 15 e 16 de Julho, no Ria Mondego. Pelas 22 horas foi a saída para Aveiro, cidade que dista 64 quilómetros e que foram percorridos em sessenta minutos, por uma estrada (E.N. 109) inacreditável, com dezenas de quilómetros de mau piso, esburacado e sem o mínimo de condições para o trânsito automóvel. Foi uma péssima propaganda, o bocado atravessado entre Mira e Vagos, e que, por certo, os espanhóis não esquecerão.

Chegados à capital do nosso distrito, e devido ao adiantado da hora (23 horas), teve lugar o jantar do dia, no Restaurante «Centenário», o de maior nível da cidade, pois é de 1.ª classe. Mais uma vez, como acontecera nas cidades anteriormente visitadas, diversas personalidades aveirenses deram as boas-vindas aos nossos visitantes, sendo de destacar a figura de António Garcês, vereador camarário e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

O jantar a todos servido foi tipicamente regional, com uma «sopa de mar» a abrir e boa carne da região pelo meio, não faltando o bom vinho da Bairrada. Após a «ceia» foi passado um filme de curta metragem, intitulado: «Aveiro e a sua região».

A terminar um dia cansativo, nada melhor que uma noite repousante, e que o digam os caravanistas que se alojaram quer no Hotel D. Afonso V, quer no Hotel Arcada, quando era precisamente uma hora da madrugada. A grande maioria foi para a cama, como é lógico, alguns (poucos) ainda tiveram vontade e forças para ir ao «Tira Vira» uma bela discoteca, pertença do «D. Afonso V».

* Enviado especial

(Continua)

CRIVO

A política para evitar o «turista de pé descalço» vai ser seguida em Espanha durante a realização em Junho do Campeonato do Mundo de Futebol — afirmou em Madrid o responsável pela organização da prova, Raimundo Sampaio.

«Não nos interessa gente que atravessa a fronteira espanhola com sacos de conserva e de saísichas às costas, que dorme em parques de campismo e não deixa uma peseta nas lojas» — comentou.

«De (bulldozer) para a liberdade», titula o vespertino «A Tarde», aludindo à fuga de três cidadãos da Alemanha de Leste para a República Federal Alemã. Os três alemães orientais usaram o «bulldozer» para forçar a fronteira perto de Helmstedt, na Baixa Saxónia. Ao arrastar a cerca a máquina accionou um dispositivo de tiro automático instalado pela RDA que atingiu a cabina, mas os fugitivos nada sofreram. Para além disso, tiveram a sorte de não accionar nenhuma das muitas que infestam o local. No momento da fuga, a torre de vigilância oeste-alemão mais próxima estava desocupada.

«Constitui para mim motivo de tristeza ver prevalecer o flagelo da destruição do distrito de Aveiro, como prevê o plano de regionalização em curso», lamenta-se Manuel Bóia, em «O Comércio do Porto».

«Estão em causa bens supremos — sentença — além de que a história levaria depressa a juízos os imprevidentes autores de uma (regionalização exemplar)».

NACIONAL



SÁBADO À TARDE O PAPA ESTÁ NO PORTO

O Papa João Paulo II, que chegou ontem à tarde a Lisboa, está no Porto no próximo sábado, no término da sua visita de quatro dias ao nosso país.

Sua Santidade chegará de hélio, provindo de Braga, ao Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, pelas 16h20. Em carro aberto seguirá depois rumo à Praça General Humberto Delgado, na Cidade Invicta, passando pelo tabuleiro superior da Ponte de D. Luís, Avenida Vímaria Peres, Avenida da Ponte, Praça Almeida Garrett (junto à estação de S. Bento), Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados.

Na Praça Humberto Delgado, onde chegará às 16h30, João Paulo II fará uma locução, em português, sobre os problemas do trabalho.

A permanência na cidade do Porto será de cerca de hora e meia. Depois o Sumo Pontífice rumará a Pedras Rubras, onde tomará o avião de regresso ao Vaticano.

Para além de transportes especiais, podem os residentes em Espinho deslocar-se ao Porto de comboio nas composições que partem desta cidade às 12h13, 13h00, e 13h51. De autocarro, podem tomar os carreiras da Auto-Viação de Espinho das 12h45, 13h45 e 14h40.

Prevê-se que um milhão de pessoas esteja no Porto para ver e ouvir o Papa.

O Porto não é, porém, o objectivo desta visita de João Paulo II a Portugal. De facto, a visita tem, fundamentalmente, um carácter de peregrinação mariana e, por isso, Fátima será o ponto central. Sua Santidade, como tem sido noticiado, vem ao nosso país à Virgem que o protegeu durante o atentado à sua vida, perpetrado por um turco precisamente há um ano.

Votar duas vezes só na Indonésia de Suharto

INTERNACIONAL

— A questão das Malvinas continua na ordem do dia. Observadores prevêem agora um alastramento do conflito, no qual poderiam ser usadas armas químicas.

— Depois dos incidentes do 1.º de Maio em Varsóvia e Gdansk, que levaram o ditador Jaruzelski a repor o recolher obrigatório, surgem notícias de dificuldades criadas pelo regime a uma parte dos jornalistas polacos. Entre os 700 jornalistas expulsos ou «arrumados» da secção política dos periódicos polacos, conta-se Jacek Maziariski, um dos melhores comentadores políticos daquele país.

— Foi aprovada pelas Nações

Unidas a Lei do Mar que foi aprovada por um conjunto de 130 países, entre os quais se conta Portugal. Trata-se de uma convenção internacional destinada a regulamentar o uso e a exploração dos mares e dos fundos marinhos.

— Timor Leste participou pela primeira vez em eleições indonésias, depois que aquele território português foi anexado pelo país de Suharto que, como não podia deixar de ser, saiu vitorioso desta consulta ao eleitorado. «As eleições na Indonésia não são, nem nunca foram democráticas e levá-las a cabo num território ocupado é um desafio à comunidade internacional», comentaria

em Lisboa um representante da Fretilin, o movimento de resistência à ocupação de Timor pela Indonésia. Suharto obteve 80 por cento dos votos. A oposição no país considerou, entretanto, fraudulentas as eleições, dizendo que nomeadamente na capital, Jacarta, muitos eleitores tinham recebido dois boletins de voto.

— Agravam-se as tensões entre a Grécia e a Turquia. A imprensa turca, controlada pelo Governo, acusou as autoridades gregas de perseguirem a minoria muçulmana da Trácia Ocidental. A decisão surgiu na sequência de uma série de manifestações de agricultores da região, que têm as

suas terras ameaçadas de expropriação por um tribunal grego.

— A ETA assassinou mais um espanhol. Agel Pascual Mugica, director de uma empresa construtora de uma central nuclear no país vizinho foi, desta feita, a vítima dos terroristas bascos.

— Em Belfast, um polícia ficou ferido quando, ao regressar a casa, explodiu uma bomba na porta da sua garagem. O incidente seguiu-se a uma noite de violência que marcou o primeiro aniversário da morte, devido a greve de fome, do nacionalista irlandês Bobby Sands. Então, grupos de jovens atacaram as forças da ordem com bombas incendiárias e pedras.

Votar em cima da hora do fecho das urnas, pagar o imposto no último dia e carregar com a multa da praxe pela matrícula feita já fora de prazo, estes alguns exemplos do portuguêsíssimo hábito de deixar tudo para depois.

Como não podia deixar de ser a questão da reparação de estradas também não foge a esta regra: apenas quando se apresentam praticamente intransitáveis são beneficiadas e, ainda por cima, essa decisão de parto difícil arranca uma outra idem, idem: a de abrir valas. Valas para o saneamento, valas para os telefones, valas para cabos eléctricos, valas para água, valas para tudo e mais alguma coisa. Valas, muitas valas a atrasar a concretização de uma decisão de parto difícil, às vezes a estragar o resultado de uma decisão de parto difícil.

A repavimentação da EN 109, entre Espinho e Estarreja, é disso um brilhante exemplo. O director de estradas de Aveiro fala «cancro nacional». O director-delegado dos Serviços Municipalizados de Espinho diz que o empreiteiro não cumpre. O presidente da Câmara de Ovar nota que já se está a recuperar o tempo perdido. E nós observamos que, neste, como noutros casos, há falta de uma atempada coordenação de serviços.

Nisso, o caso da E. N. 109 é exemplaríssimo

VALAS AGORA, VALAS DEPOIS E O TEMPO E DINHEIRO QUE SE PERDEM EM REPARAÇÕES

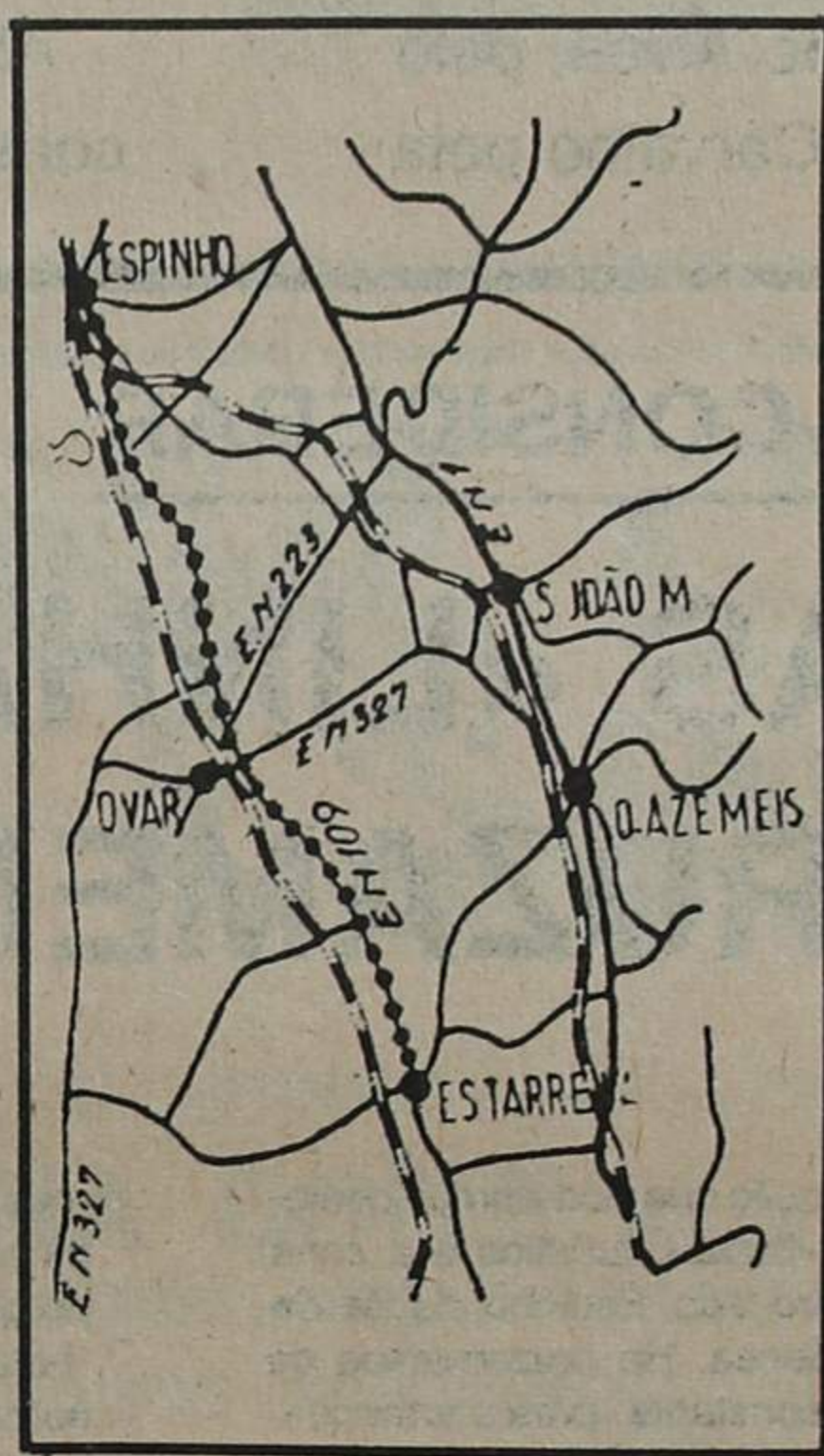
NÃO BASTA A REPAVIMENTAÇÃO

Assume grande importância a repavimentação da estrada nacional n.º 109, no lanço compreendido entre Espinho e Estarreja.

Trata-se de uma obra integrada no plano de reforço de mil quilómetros de pavimento da Junta Autónoma de Estradas, a partir de um financiamento externo.

A EN. 109 liga as cidades do Porto e Leiria, pelo litoral, e o seu intenso movimento há muito impunha a obra ora em curso.

Mas um dos «cancros» da 109 é o atravessamento da zona compreendida entre Miramar e Maceda. Neste lanço, a estrada é demasiado estreita e a melhoria do pavimento não basta. Aparece, assim, como de primordial importância a construção da prevista variante entre as duas localidades passando a nascente da cidade de Espinho. O projecto desta obra, como em primeira mão noticiámos na semana passada, está pronto no próximo ano. Que dentro de dois possamos ter a obra em fase adiantada, todos os esperamos.



«É um cancro que anda neste país». O desabafo é do director de estradas do distrito de Aveiro, quando interrogado pelo nosso jornal sobre a repavimentação a passo de caranguejo, da estrada nacional n.º 109. Aonde não havia buracos para fazer, o empreiteiro fez a repavimentação da estrada. Aonde eles estavam previstos, o empreiteiro, logicamente, não mexeu uma palha à espera que as câmaras e respectivos serviços municipalizados implantassem as condutas. Só que a espera vai longa, e o empreiteiro farta-se de «berrar» na Direcção de Estradas, dizendo que se Espinho e Ovar não acabarem de vez com as valas para o saneamento básico, vai-se o prazo da obra de que se encarregou e os possíveis lucros transformar-se-ão em prejuízos.

Mas que pode fazer a Direcção de Estradas? Reclamar, claro.

«Estamos fartos de reclamar» — diz-nos o director de estradas.

— Mas as câmaras e respectivos serviços municipalizados não dão garantias de acabarem com as valas?

«Garantias dão, mas não são respeitadas. Para nós é uma dor de cabeça e o público é quem paga».

Mas nem só estas demoras têm causado «dor de cabeça» ao

director de estradas de Aveiro nesta obra de repavimentação da EN. 109. É que, segundo ele, em alguns locais destrói-se o pavimento betuminoso já colocado.

«Isto é um cancro — insiste o director de estradas — uns constroem, outros destroem».

Ainda assim, o director de Estradas de Aveiro não deixa de alimentar esperanças de se dar por concluída a repavimentação da 109 num prazo aceitável.

«Se — sublinha o 'se' — não houver mais valas, a obra avança rapidamente».

— E o centro de Espinho... consta que a obra só contempla a repavimentação da 109 entre o extremo sul da freguesia de Espinho (Alto da Areia) e Estarreja... quer dizer que o lanço entre a Ponte de Anta e o Alto da Areia se vai manter como está?

«Se não está no contrato deste empreiteiro, não deixa de se fazer. A questão é que se não abram mais buracos».

ESPINHO O EMPREITEIRO É QUE NÃO SE MEXE

Buracos, buracos, buracos.

— Sr. director-delegado dos Serviços Municipalizados de Espinho, quanto tempo mais teremos valas a impedir a repavimentação da 109 no concelho?

«Essas valas são por causa do abastecimento de água. O ser-

viço, entre o Alto da Areia e o extremo de Paramos, foi entregue a um empreiteiro e o prazo de conclusão é em 16 do corrente» (no próximo domingo).

— Certamente que não vai ser cumprido...

«Nós temos insistido com o empreiteiro até porque há uma licença da Junta Autónoma de Estradas e Aveiro tem insistido para acabarmos com a obra. Vamos ter de aplicar multas...»

truição do trabalho da Junta Autónoma de Estradas, como pretendia o director de estradas de Aveiro.

«Esse lanço de estrada, na Voltinha, já foi alcatroado há muito tempo. Nós não fomos estragar nada do que o empreiteiro está a fazer» — vinca, acrescentando que ali, devido à largura da estrada, o trânsito se processa sem dificuldades.

OVAR: ATRASADO MAS A TEMPO

Em Ovar, os Serviços Municipalizados remeteram-nos para a Câmara. Câmara que, através do seu presidente, sublinha particularmente que a abertura de valas para o saneamento e água na Voltinha, em Cortegaça, não pode ser entendida como a des-

Realçaria também a importância destas obras de saneamento básico, não só em Cortegaça como também em Esmoriz, e os «sacrifícios» para «termos estas coisas».

Quanto a prazos, o presidente da Câmara de Ovar informou-nos que a adjudicatária das obras de saneamento básico de Esmoriz e Cortegaça tinha assinado um protocolo em que se comprometia a dá-la pronta em três meses, a partir de Abril passado.

«Parece-nos que ele está a cumprir e a recuperar o tempo perdido» — diz-nos.

— Mas — indagámos — estas situações não poderiam ser evitadas com uma atempada coordenação dos serviços?

«O empreiteiro (encarregado da repavimentação da EN. 109) não pôs grandes objecções a este prazo. Aliás, ele tem um prazo dilatado para concluir a obra» — responde-nos.

De qualquer modo, a propósito desta questão valas/repavimentação, não deixa de ser curioso recordar aqui uma frase do ministro da Cultura, Lucas Pires, em entrevista há algum tempo concedida ao nosso jornal: «A última hora é muito boa conselheira num país preguiçoso». Brilhante, sem dúvida, a adjectivação do portuguêsíssimo modo de ser, que tem o seu preço pelo menos em perda de tempo e dinheiro.



Valas em Silvalde...



...Valas em Esmoriz

EM FOCO

POSTURA DE TRÍS

TODOS SÃO CONVIDADOS A DAR

Espinho vai ter, dentro em breve, uma nova postura de trânsito, ou seja uma regulamentação diferente daquela que ainda está em vigor de há anos para cá.

Luís Gomes, presidente da Assembleia Municipal, empossou já a Comissão encarregada da sua revisão, acto que decorreu nas instalações do Posto de Turismo local. Henrique dos Santos, pela Aliança Democrática, Alberto Alves, pelo Partido Socialista, e Jorge Carvalho pela

Aliança Povo Unido, todos em representação da Assembleia Municipal, conjuntamente com Marçal Duarte, representante da Câmara e José Pedro Lopes, representante do Conselho Municipal, são os cinco elementos que compõem a referida comissão, que teve a sua primeira reunião logo após a sua posse, no dia 26 de Abril.

Além desta comissão existem parceiros consultivos, que terão uma palavra a dizer,

embora não vinculativa.

São eles Adão Simões, pela Associação Comercial de Espinho, chefe Oliveira, pela Polícia de Segurança Pública, para além de outros dois, representando os taxistas e a empresa de transportes públicos existente na cidade.

Entretanto, mais duas reuniões foram já efectuadas, a segunda no dia 28, à qual faltou o representante da APU, e a terceira no passado dia 4 do corrente.

FACTORES A CONSIDERAR

DUAS «LINHAS DE CONFLUÊNCIA»
E CRUZAMENTOS MUITO PRÓXIMOS

Gabriel de Jesus

Nota-se no trânsito citadino aquilo que poderemos designar por linhas de confluência: a «baixa», turística e a zona comercial, principalmente. Por outro lado, Espinho dispõe de uma malha urbana demasiado densa. Há cruzamentos de cinquenta metros o que obriga ao constante «para e arranca». Tendo em conta estes dois factores é capaz de se conseguir uma substancial melhoria do trânsito citadino se a revisão da respectiva postura, em curso, apontar para a criação de «grandes artérias», por onde circularia o grosso do movimento automóvel, ficando as restantes artérias apenas para acesso às habitações, estabelecimentos lá situados, bem como para estacionamento.

Contudo, é preciso não esquecer-lo, são exigidas também soluções pontuais, pois a aplicação a rigor do sistema de «grandes artérias» implicaria algumas obras de vulto, extremamente necessárias, mas de momento impensáveis.

Assim sendo, passemos a alinhar algumas ideias, umas de imediato aplicáveis, outras para futuro, outras talvez para esquecer. De qualquer modo, não cobramos nada pelas sugestões.

A prática dita que na «baixa», se torna necessário vedar as arérias ao trânsito, à excepção da Rua 2 e Avenida 8, que «carregariam», com o tráfego respectivamente nos sentidos norte-sul e sul-norte. Uma zona turística por excelência tem de reservar muito espaço apenas para peões. Por isso, parece-

-nos preferível sacrificar parte da esplanada e prolongar a Rua 2 para norte, por trás da Piscina Municipal. Fundamentalmente porque o Casino, os dois centros comerciais, o hotel, o apart-hotel e os cafés teriam acesso facilitado tanto a pé como de automóvel, mas estes apenas estacionariam nos parques automóvel da Solverde, do Rio Largo, ou a sul da Rua 23.

Estas ideias não serão contudo aplicáveis de momento e parece-nos que a revisão da postura quanto à baixa pouco ou nada resultaria como se apresentam as artérias ali existentes.

O caminho de ferro é também problema (e que problema) para o trânsito em Espinho. Pensamos que a abertura do pontão da Praia da Seca retirou qualquer justificação para se manter aberta a passagem de nível da Rua 7. Mesmo que ela apenas venha a servir para o tráfego que, provindo da Rua 19, passa pelas ruas 62 e 64, como parece ser ideia de alguns responsáveis pela revisão da postura, julgamos não se justificar a sua manutenção. Até porque apenas servirá para encorajar os automobilistas a descer a Rua 19, onde o trânsito já é um pandemónio. A situação na Rua poder-se-ia agravar, porquanto os automobilistas que não poderiam descer a Rua 7 até à Rua 64, poderiam não optar pelo pontão mas pela Rua 19.

Por outro lado, impõe-se a construção de uma outra travessia desnivelada no caminho de ferro a sul da cidade, por alturas da estação de Espinho-Vouga, com o conseqüente

fecho da passagem de nível da Rua 33, e o desnivelamento da importante passagem de nível da Rua 23 que quanto a nós deverá manter dois sentidos.

Esta artéria deverá, aliás, ser a espinha dorsal do tráfego poente-nascente do centro da cidade. A Rua 19, (ler noutra local) como a «baixa», deve ser destinada apenas a peões, entre as ruas 8 e 20.

«Crancro» do trânsito de Espinho é agora o que foi criado com a abertura da estrada da Granja ao tráfego. Solução, pensamos só haver uma: é a ligação da artéria, um pouco a norte do nó rodoviário do Mocho, com a Avenida 24, próximo do cruzamento desta com a Rua 15, pelos terrenos da CP. Esta obra não implicaria expropriações e apenas seria necessária uma obra de arte: um pequeno viaduto sobre a via 6/7.

Mas para já, o acesso da estrada da Granja à «baixa», está resolvido; para a ponte de Anta e Grijó também. Para o interior da cidade a sinalização poderia ser orientada no sentido de encaminhar os automobilistas pela Rua 62, que deveria ter sentido único descendente e não ascendente, como agora. Entretanto, a Rua 20, pelo menos entre as ruas 62 e 23 teria sentido único sul-norte. O problema maior deste «crancro», consiste no encaminhamento para a Av. 24 do tráfego de passagem e aí um sentido único ascendente na Rua 7 seria um remédio. Mau remédio mas parece difícil encontrar melhor à falta de uma ligação directa da estrada da Granja à Av. 24.

A ÉPOCA DE VERANEIO APROXIMA-SE MAS

Já imensa tinta correu e, certamente mais ainda terá de gastar-se com o já anárquico problema do trânsito citadino, onde tarda uma regulamentação séria e bem ponderada sobre a matéria que parece não interessar a ninguém ou pelo menos o seu processamento relegado para plano secundário, o que de um modo ou de outro não deixa de ter a mesma gravidade.

Ninguém desconhece que Espinho é uma estância de turismo com responsabilidades inalienáveis, quer a nível nacional, quer internacional. Procurar cativar hóspedes, como mandam as re-

gras que se faça, e não dispor de meios adequados para os receber, seria erro e teria uma ressonância negativa da gestão municipal.

É necessário que o trânsito seja minimamente estruturado, nem que isso signifique gastos elevados para a manutenção do mesmo, o que não nos parece ser o caso.

Os estacionamento consentidos de ambos os lados das faixas de rodagem, na maioria das nossas artérias, tem demonstrado à evidência um desfasamento notório, relativamente ao imenso par-

que automóvel que actualmente se vê na nossa rede viária.

Mesmo nas ruas de maior largura, o cruzamento de veículos de largura superior ao do ligeiro de passageiros cria de imediato engarrafamentos que há necessidade de não só evitar, como eliminá-los do panorama quotidiano.

A Rua 19 (também conhecida por Rua Boticas), é palco diário das cenas mais chocantes que temos conhecido, com duas e três filas a absorver a quase totalidade da via. Aqui, sim, eram precisos

parcómetros para condicionar os aparcamentos, bem como noutras vias da baixa, nomeadamente ruas 8, 14, 16, 18, 20, 23, e 62, uma receita certa que sensibilizaria os senhores automobilistas para o direito de estacionamento e vigilância policial.

PRONTO-SOCORRO DE REBOQUE PRECISA-SE PARA A PSP

A PSP poderia prestar um serviço mais desenvolvido não só nas ao sistema de trânsito, como

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos - Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 — Av. 24 N.º 285 — 4500 ESPINHO

TRANSITO EM REVISÃO

SUGESTÕES

Comissão de Revisão da postura de trânsito tem-se vindo, portanto, a encarregar de alterações a introduzir ao futuro plano ou postura, que posteriormente será apreciado e votado pelos deputados municipais.

A comissão pode ainda requisitar, para o estudo em curso, a informação e presença de serviços policiais, PSP e GNR, nomeadamente a Polícia de Segurança

Pública, que nestas questões de trânsito tem sempre uma palavra a dizer.

Ao mesmo tempo, o presidente da Assembleia Municipal apela a toda a população espinhense no sentido de esta enviar sugestões para a alteração a que se está a processar, a fim de todos poderem participar no estudo da referida alteração.

Pretendendo também participar nesse debate, o nosso jornal apresenta hoje algumas sugestões.



A RUA 19 VEDADA AO TRÂNSITO

PAULO MALHEIRO

o Espinho vai sofrer alterações. Eram bem necessários meia dúzia de alterações que a insistência da Assembleia Municipal, fosse iniciado o estudo à alteração da actual postura de trânsito. A Revisão já se encontra em curso, e segundo sabe-se, o estudo será acelerado.

o presidente da Assembleia Municipal, que se encarregou da actual postura de trânsito, a referida comissão, mesmo tempo, a toda a participação na alteração do trânsito enviando sugestões consideradas de melhoramento do registo da cidade de Espinho.

pequena como dizem, os automóveis aumentou bastante nos últimos anos e aumentará, depois da implementação da nova variante da Rua 19, via Ponte de Silvalde, pela caótica esplanada em Silvalde, através da Rua Aveiro, quer ainda pela nova

variante à E.N. 326, que está em fase de conclusão e que estreitará a ligação Espinho-Picoto.

Verdade é, que se à semana o trânsito por vezes não atinge o «céu da boca», acontece que aos domingos em especial, e às segundas-feiras, devido à feira semanal, o trânsito automóvel é verdadeiramente infernal, a ponto de, nos últimos anos, não se terem encontrado soluções para este problema.

Problema que agora, com certeza, merecerá a atenção dos homens encarregados da actual revisão, é o problema de todos, quer sejam espinhenses, forasteiros, turistas ou emigrantes.

Também somos de opinião que a Rua 19 passe a ser uma artéria exclusiva a peões, vedando assim o trânsito automóvel e motorizado desde a Rua 20, junto ao posto dos CTT, até à Rua 8, junto ao Café Moderno. Claro que para serviços de cargas e descargas, seria permitida a utilização automóvel da nossa mais importante rua, quer no campo comercial, turístico ou de passeio.

Com tal medida, que teria o apoio da maior parte dos espinhenses, se poria cobro a infundáveis engarrafamentos, por vezes verificados aos fins de semana, ou em horas de ponta, para

além de acidentes, com particularidade para os atropelamentos que transeuntes são alvo na Rua 19.

Acabar com a rua seria, pois, uma medida importante e decisiva para os interesses turísticos da terra. Para tal o pavimento seria de cubos de basalto, iguais aos existentes nos passeios da mesma rua.

Seguir os exemplos da Rua Sampaio Bruno e Santa Catarina, no Porto; da Rua Formosa, em Viseu; de algumas ruas da baixa lisboeta que vão ser encerradas ao trânsito dentro de dias; e de ruas de Vigo, Corunha, e de outras tantas cidades europeias, para não falarmos de outros continentes.

Pensem bem, senhores da alteração da postura de trânsito; este problema da Rua 19 já foi focado aqui há anos atrás, quer pelos órgãos da Comunicação Social, quer pelos próprios espinhenses, numa altura em que foram construídos os actuais passeios e mudado o piso de paralelepípedos para o actual (tapete).

A Rua 19, em termos comerciais e turísticos, é do melhor que temos para oferecer a quem nos visita, como a nós próprios utentes de uma artéria que se vê atrofiada por um trânsito que não mais parará de crescer.

TRANSITO CONTINUA ANÁRQUICO

Agostinho Almeida

ros se possuísse umas instalações condignas, desafogadas, o efectivo pudesse ser aumentado, não só humano, como material. A Câmara tem protelado o pertinente processo e as causas não se reflectindo por toda a cidade.

se existisse um pronto-socorro PSP, os reboques seriam efectuados com certa espontaneidade e os prevaricadores verificariam em Espinho a impunidade que lhes dá a mão, porque a regulamentação da postura vigente era, de facto, para ser cumprida.

A ponte do caminho de ferro, é o caos. Na Avenida 8, estaciona-se de ambos os lados, logo dois carros, mesmo ligeiros de carga, têm dificuldades em passar se calhar a haver estacionamento do lado nascente em diagonal de um carro mais cumprido, por exemplo um Citroën GS.

Na passagem de nível da Rua 7, os veículos tanto sobem como descem, o que é erro. Só devia ser permitido o trânsito ascendente; para o descendente já basta o pontão da praia da Seca que faz desaguar na Avenida 8 centenas de

carros por dia. E depois, pergunta-se: Como seguirá a marcha e de que maneira o farão para a única via (Av. 8 - Rua 4 - Rua 2) que não tem processo de escoamento de semelhante volume de veículos?

No entanto, parece ninguém estar preocupado com este e outros problemas. Disponham-se os senhores camarários ou responsáveis pelo trânsito citadino a presenciarem a um domingo, mesmo antes de chegar o Verão, a calamidade que vai nesta pobre terra onde o turismo de primeira grandeza pouco parece interessar.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS NA BOÏTE (M/18 ANOS)
AS JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS
NOITES Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIETADES DA 1.ª QUINZENA DE MAIO
BALLET DAYGO DANCERS - Ballet inglês
GERT WENDEL - Fantasistas e equilibristas alemães
AND BARBARA

VARIETADES DA 2.ª QUINZENA DE MAIO
BALLET DAYGO DANCERS - Ballet inglês
LÓRC JULIT - Mágicos espanhóis
SABELINE ET SEBASTIEN - Cançonetistas franceses

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



ANDEBOL DE SETE

Nacional da I Divisão

Sensação em Espinho não foi escândalo

«Tigres» venceram um Porto sem garra

Contrariando todas as previsões e atendendo aos resultados verificados entre as duas equipas nestas últimas, a vitória do Sporting de Espinho, frente ao F. C. Porto, no passado sábado, constituiu verdadeira sensação. Não foi só o facto de os espinhenses terem vencido o jogo, pois para além de jogarem no seu recinto, os «tigres» cedo se dispuseram a não permitir veleidades ao seu adversário, muito distante do valor de outras épocas.

Até ao intervalo, o jogo caracterizou-se por uma toada de equilíbrio com o marcador alternando quer para os homens da casa, quer para os azuis e brancos. Depois, nos segundos vinte e cinco minutos de jogo, os homens comandados pelo professor António Canelas marcaram um ritmo de jogo impressionante que os levou a um difícil triunfo, mas onde o mesmo não sofre discussão.

Há muito tempo que o Sporting de Espinho não praticava um andebol de tão bom nível, sabido que ainda recentemente alguém dizia na imprensa, que os espinhenses jogam um andebol ao estilo europeu.

O guardião Lima, uma autêntica revelação e produto «made in Espinho», esteve em grande plano,

seguido por Areias, Monteiro e Jonel. Quanto aos restantes elementos, todos cumpriram e a equipa valeu pela sua coesão e espírito de sacrifício que há muito faltava.

SP. ESPINHO, 18
F. C. PORTO, 16

Jogo: Pavilhão Joaquim Moreira da Costa.
Árbitros: Jerónimo Silva e Humberto Monteiro.
SCE - Lima (Rui); Areias (4), Monteiro (4), Jonel (4), Alfredo (2), Pedro (2), Héber (1), Leandro (1), Silva, Veiga e Ramiro.

F. C. PORTO - Mendonça (Amorim); Pinho (5), Falcão (4), Rui Silva (4), Mário (1), Vítor (1), Rocha (1), Teté, Laranjeira, Remelhe e José Manuel.
Ao intervalo: 9-9. Na 2.ª parte: 9-7.

RESULTADOS

Sporting-Belenenses	35-24
D. Póvoa-A. S. Mamede	28-32
Benfica-Encarnação	27-23

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sporting	5	4	1	-	-	-	14
Benfica	5	4	-	-	1	13	
Belenenses	5	3	-	-	2	11	
Encarnação	5	2	1	2	10		
F. C. Porto	5	2	-	3	9		
A. S. Mamede	5	2	-	3	9		
SP. ESPINHO	5	1	1	3	8		
D. Póvoa	5	-	1	4	6		

PRÓXIMA JORNADA

Sábado: SCE-Encarnação.
Domingo: SCE-Benfica.

FEMININO

REGIONAL DE SENIORES

Mondex-SP. ESPINHO	5-47
--------------------------	------

REGIONAL DE JUNIORES

Petrogal-SP. ESPINHO	2-27
----------------------------	------

Jogo: Pavilhão Liceu A. Nobre (Matosinhos).
SCE - Paula Gomes; Marta (8), Paula Franco (8), Carmo (4), Raquel (4), Rita (2), Paula Rodrigues (cap.) (1) e Ângela.
Ao intervalo: 1-13.

REGIONAL DE JUVENIS

SP. ESPINHO-Colégio Gaia	15-13
--------------------------------	-------

REGIONAL DE INICIADOS MASCULINOS

F. C. Porto-SP. ESPINHO	27-21
-------------------------------	-------

ESTÁDIO SIM, MAS...

Rosado Lopes apoia posição de Manuel Dias

«Não concordo muito com a política que está a ser seguida nas reuniões da Direcção do Sporting Clube de Espinho, o que me tem levado a um certo afastamento do clube, mormente das referidas reuniões, desde que fui empossado em Março passado», referiu-nos Manuel Fernando Rosado Lopes, um dos vogais eleitos em 26 de Fevereiro e que tomara posse juntamente com o restante elenco directivo para o biénio de 1982/83, do Sporting de Espinho.

Depois de Manuel Dias, que a

semana passada nos concedeu uma oportuna entrevista acerca do momento actual dos «tigres» e da polémica referente à construção de um Estádio Municipal ou do urgente arrelvamento do Campo da Avenida, Rosado Lopes é outro dos actuais directores que se manifesta em desacordo com a política que o presidente José Fonseca introduziu no clube.

«Não posso acreditar naquilo, de maneira nenhuma. Estou-me mesmo a afastar do Sporting de Espinho, melhor dizendo, das

reuniões da Direcção, já que continuo como seccionista da secção de Andebol de Sete» - referiu-nos ainda este dinâmico dirigente.

Ainda acerca da política que a Direcção do Sporting Clube de Espinho tem vindo a assumir, tendo em vista a construção de um Estádio Municipal, Rosado Lopes disse-nos:

«Dentro da Direcção do Sporting de Espinho está quase tudo errado. O clube, grande como é, precisa de todos e não pode estar a fazer política de partidos. Por

isso, defendo a mesma posição tomada pelo meu colega e ex-dirigente do SCE, Manuel Dias, que considero um director e um homem excepcional. Manuel Dias - continuou Rosado Lopes - era de uma utilidade impar para o Sporting Clube de Espinho e estou certo de que o clube sentirá muito a sua falta».

Quanto ao Estádio Municipal, Rosado Lopes estava pessimista quando nos prestou estas declarações e garantiu-nos que a Direcção do Espinho vai mesmo arrelvar o Campo da Avenida.

automobilismo

Dia 19 principia em Espinho

II Volta a Portugal em Automóveis Antigos

Imagine o leitor, de um momento para o outro, começar a ver passar nas estradas deste país as velhas relíquias, que ainda existem, e são os automóveis antigos. Pois não se admire muito já que o Clube Português de Automóveis Antigos lhe vai proporcionar esse espectáculo, ao mesmo tempo uma prova desportiva, e ainda a fomentação do turismo através das zonas mais desfavorecidas do continente.

É o que vai acontecer, dentro de dias, precisamente a partir do dia 19 do corrente: a «2.ª Volta a Portugal em Automóveis Antigos», também denominado «Rali Mundial Fiva».

Foi no sentido de anunciar esta grande manifestação desportiva e turística que o CPAA promoveu uma conferência de imprensa,

nas instalações da «boite» do Grande Casino de Espinho.

O presidente da Direcção e do CPAA, Raul Tavares, que é também director da prova, principiou por agradecer aos representantes da Comunicação Social e à Solverde, pela cedência das suas instalações e ao mesmo tempo por ser uma das patrocinadoras da volta, já que a outra é a Galp. A dado momento Raul Tavares diria:

«Durante dez dias as estradas de Portugal vão ser palco deste rali, a «2.ª Volta a Portugal», que é uma prova onde impera um grande factor turístico, já que a maior parte dos concorrentes estrangeiros virão conhecer este Portugal desconhecido». Ao falar-se em concorrentes estrangeiros diremos que estarão presentes 23, distribuídos pelas se-

guintes nacionalidades: França, 5; Inglaterra, 6; Espanha, 7; Itália, 1; Áustria, 1; Suécia, 1; Suíça, 1; RF. Alemã, 1. Quanto a portugueses, que é o número mais elevado, estarão presentes 31, o que perfaz um total de 54 participantes.

Por sua vez, o secretário do CPAA, Dias Ferreira, referiu as dificuldades de alojamento das cerca de 150 pessoas que envolve esta organização, sendo precisos para tal 80 quartos.

«Este factor, juntamente com a dificuldade do transporte dos automóveis estrangeiros, levou a organização, a limitar o número de concorrentes» - disse a terminar.

Em relação à edição deste ano (a primeira foi disputada em 1972), foram descritas algumas inovações, tais como: o registo

dos tempos por computadores, que darão, em breve tempo, as classificações e penalizações; haverá ainda um carimbo filatélico dos CTT, com um posto a funcionar no Casino de Espinho, das 15 às 20 h, do dia 19; e ainda a limitação de velocidade, que varia entre os 20 e os 35 km, consoante o ano e a categoria a que pertencem os automóveis.

Interrogado sobre o motivo pelo qual a organização escolheu Espinho como ponto de partida e de preparação para a «2.ª Volta a Portugal», o director da prova, Raul Tavares diria que tal se deve à proximidade da Sede do clube, que é no Porto, à receptividade com o que Espinho sempre se tem mostrado em idênticas manifestações e o apoio da Solverde que sempre tem recebido a organização de «braços abertos».

hóquei em campo

REGIONAL DA I DIVISÃO

AAE nos jogos de passagem?

Depois de um início promissor, em que o objectivo era a permanência na «Divisão de Honra», a Académica de Espinho comprometeu a continuação no escalão principal, ao ceder um empate, em casa (Grijó), frente ao Canelas.

Faltando disputar uma jornada, na qual os academistas terão de jogar em Ramalde, tendo em conta ainda o encontro entre o Canelas e o Leixões, a ida aos jogos de passagem da I à II Divisão não deverá escapar aos espinhenses, já que o Canelas dispõe de mais um ponto e do tal jogo contra o último classificado, no seu terreno.

ÚLTIMOS JOGOS

A. A. Espinho-Leixões	0-0
F. C. Porto-A. A. Espinho	3-0
A. A. Espinho-Canelas	1-1

PONTUAÇÃO

1.º Ramaldense, 13 jogos e 38 pontos; 2.º Desportivo do Viso, 13-33; 3.º F. C. Porto, 13-30; 4.º União de Lamas, 13-29; 5.º Sport, 13-23; 6.º Académica de Espinho e Canelas, 13-19; 8.º Leixões, 13-17.

ÚLTIMO JOGO

Ramaldense-A. A. ESPINHO

PROGRAMA

Quarta-feira, dia 19 - A partir das 15 h, chegada dos concorrentes ao Hotel «PraiaGolfe», recepção de boas vindas e entrega da documentação.

- Das 17 às 20 h, verificação técnica das viaturas inscritas.
- A partir das 20 h, exposição dos automóveis no parque subterrâneo do Casino de Espinho.
- 21 h, jantar com espectáculo de variedades no Casino.
- Alojamento no «PraiaGolfe».

Quinta-feira, dia 20 - 1.ª etapa - Espinho - Porto, 20 km, com partida às 11 horas; 2.ª etapa - Porto - Póvoa de Varzim, 30 km.

Sexta-feira, dia 21 - 3.ª etapa - Póvoa de Varzim - Viana do Castelo, 40 km; 4.ª etapa - Viana do Castelo - Braga, 80 km.

Sábado, dia 22 - 5.ª etapa - Braga - Vidago, 130 km.

Domingo, dia 23 - 6.ª etapa - Vidago - Lamego, 85 km; 7.ª etapa - Lamego - Guarda, 125 km.

Segunda-feira, dia 24 - 8.ª etapa - Guarda - Monfortinho, 111 km.

Terça, dia 25 - 9.ª etapa - Monfortinho - Ladoeiro, 44 km; 10.ª etapa - Ladoeiro - Castelo de Vide, 113 km.

Quarta, dia 26 - 11.ª etapa - Castelo de Vide - Alter do Chão, 38 km.

12.ª etapa - Alter do Chão - Badajoz, 78 km.

Quinta, dia 27 - 13.ª etapa - Badajoz - Estremoz, 50 km; 14.ª etapa - Estremoz - Sesimbra, 170 km.

Sexta, dia 28 - 15.ª etapa - Sesimbra - Azeitão, 16 km; 16.ª etapa - Azeitão - Estoril, 50 km.

Sábado, dia 29 - Gincana no Jardim do Casino do Estoril e jantar da distribuição dos prémios no Casino.

EMIGRAÇÃO

Nós por cá vistos de lá

UM ESTRANGEIRO NO SEU PAÍS

SERAFIM A. CARVALO

Setenta anos de trabalho esforçado e uma idade que diz que outra coisa não fiz na minha vida senão trabalhar, dão-me força moral para vir aqui lamentar o que, neste momento, em Portugal se passa. Em Portugal, na terra que me viu nascer e à qual sempre tanto quis e que nada me deu, nem ao menos, agora, já no ocaso de uma vida de muita labuta à procura de um futuro digno para mim e para os meus.

Rapazinho ainda, o duro trabalho de mineiro era para mim modo mais fácil de angariar o meu sustento e mineiro fui, depois, por vários países além, até chegar aos Estados Unidos da América, para mim terra da promessa.

Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, as mais variadas terras destes países foram regadas com o meu suor e foi dele, de muito suor, de muito sacrifício e de muito denodo, que pude ir tirando o que me possibilitou uma viagem para o grande país americano que, como prémio de tanta perseverança, tudo depois me deu, inclusivamente uma nova nacionalidade que muito me honra. Desta grande nação, pude exportar para o Portugal que nunca esqueci do que lhe sobrava, investindo ali no cultivo das terras, certo de que estava a contribuir para o progresso de uma nação e de um povo, porque meu irmão me haveria de reconhecer a confiança depositada, dando-me, quanto mais não fosse, amizade e hospitalidade.

Investimentos vultuosos no campo da pomicultura chegaram a ter alguma rentabilidade, mas depois de tempos que por lá dizem serem históricos em que a liberdade — ou melhor as liberdades — assentaram arraiais e tudo subverteram, não mais me foi possível trabalhar as terras de modo a darem um mínimo de rendimento, antes sempre com prejuízos avultados que sempre ia cobrindo com o que desta terra americana amiga podia tirar.

Efectivamente, depois do 25 de Abril, depois de uma data que tentou, mas não conseguiu ser, uma data gloriosa porque não sentida positivamente por todos os portugueses, não mais um homem de bem, amante da terra que o viu nascer, conseguiu daquelas pobres gentes impunes de liberdade e de falta de preparação para a gozar uma colaboração capaz de modo a que fosse continuada uma obra que, afinal, era de grande interesse para elas próprias.

Presentemente os portugueses de umas certas classes, com os ouvidos cheios de «slogans» demagógicos, trabalham o mínimo, só o que é necessário para o seu sustento ou então, noutros países onde, aí sim, se vergam a bom vergar.

Em Portugal hoje, é difícil encontrar-se quem saiba e queira trabalhar. Quem sabe e quer, vai para fora sujeitar-se a uma emigração tantas vezes atroz, deixando na terra os incompetentes e os malandros ou ainda aqueles que, não cumprindo o seu dever de trabalhadores, vão arruinando cada vez mais um país que foi grande, mas que, pelo modo como as coisas vão, não mais se safará de um atoleiro em que quase por sua livre vontade se meteu.

Tenho pena do meu Portugal neste estado! Mas que hei-de eu fazer se o que tentei levar a cabo com a melhor das intenções não teve a ajuda de ninguém, antes a incompreensão de muitos e até a animosidade de alguns que certamente muito se alegraram de eu não ter podido continuar a ajudar o meu Portugal?

As autoridades, essas nem respondem ao que se lhes solicita, pois andam demasiado entretidas com as suas políticas que quase nunca são as políticas ou a política de que o país necessita. Muita coisa boa vai morrendo e os coqueiros de toda aquela desgraça lamentam-se, mas não se mexem.

Segurança das pessoas, isso é coisa que cada vez menos vai havendo. As autoridades também não se importam muito com o facto e aos agentes de autoridade parece interessar mais uma multa por estacionamento fora do lugar normal do que a efectiva segurança das pessoas contra a onda de assaltos e de imoralidade que começa a avassalar o país. Eu fui vítima e não mais esquecerei o modo como em tantos casos fui tratado pelas autoridades que deveriam ser competentes, mas não eram nem são.

Sinto-me realmente estrangeiro em Portugal, na minha terra, na terra que, nada me tendo dado, tentei ajudar e progredir à custa dos ensinamentos e do produto do trabalho realizado nesta muito amada terra americana.

Não sei o que vai acontecer para o futuro, mas certamente que nada de bom será se os portugueses não tomarem consciência de que assim não irão a lado nenhum.

Mais de 70 mil metros quadrados de terras, dantes a darem-me toneladas de frutos e a contribuirem para a bastança do povo, estão agora a monte, porque não há quem nelas queira trabalhar embora se diga que um dos flagelos dos portugueses é o desemprego. Muitos milhares de contos ali estão enterrados à mistura com a minha boa vontade de ajudar a minha querida terra portuguesa! E o pior é que, o que se dá comigo dá-se com muitas outras pessoas que não sentem que valha a pena colaborar na reconstrução de uma economia tão abalada que, se o estrangeiro não lhe continua a acudir, certamente se desmoronará definitivamente.

Portugal está em crise, profunda crise, mas crise de consciência do dever de cada um para a sua Pátria. Inclusive dos chamados responsáveis.

Texto publicado no «Luso Americano», jornal dos emigrantes portugueses nos Estados Unidos.



A
CONVITE
DOS
EMIGRANTES

ACADÉMICO NA R.F.A. E EM FRANÇA DE 26 DE MAIO A 8 DE JUNHO

A exemplo dos anos anteriores, o Clube Académico de Espinho faz deslocar ao estrangeiro a sua equipa de futebol, a convite de várias comunidades de emigrantes portugueses.

Este ano o Académico vai estar presente na República Federal Alemã e em França, onde esteve já em 1981. A caravana abala de Espinho no dia 26 do corrente e é composta por 18 jogadores, um técnico, um massagista, para além do presidente do clube e de um seccionista, incluindo ainda um enviado-especial do «Defesa de Espinho».

Está prevista a primeira pernoita em San Sebastian e a segunda, no dia 27, na região de Paris. No dia seguinte, os acadêmistas seguirão em direcção à R.F.A., com destino a Stuttgart, onde deverão chegar ao fim da

tarde. No Sábado e Domingo, participarão num torneio quadrangular organizado pela Comunidade Portuguesa radicada naquela cidade alemã.

Dia 31, o Académico de Espinho jogará no Torneio de Mainz, organizado pela União Desportiva de Mainz, torneio esse que os espinhenses venceram, o ano passado, sem derrotas. Terça, Quarta e Quinta, respectivamente 1, 2 e 3 de Junho, a caravana ficará alojada em Russelsheim, devido ao magnífico trabalho e esforço desenvolvido por dois espinhenses, radicados naquela cidade: Alberto Reis (Paula), e Carlos Faustino. Quarta e Quinta deverá haver dois jogos particulares contra equipas germânicas, enquanto a Terça está consagrada a visitas e compras.

Sexta dia 4, será o regresso, para França, com destino a Soissons, cidade situada na região «L'Aisne» e que dista cerca de 100 km a norte de Paris. A chegada está marcada para o fim da tarde e aí haverá uma recepção na Sede da Associação Departamental dos Portugueses de Soissons. No dia seguinte, Sábado principiará o «Torneio da ADP» com a realização da jornada inaugural. No fim desta terá lugar uma festa à portuguesa, que se prolongará pela tarde fora. A final deste torneio será no Domingo, e no dia seguinte será a saída de Soissons, com rumo a Espanha, região de Burgos, onde a caravana espinhense pernoitará.

Finalmente no dia 8 de Junho, Terça-feira, será a entrada em Portugal, por Vilar Formoso, onde está marcado o almoço, es-

tando a chegada prevista a Espinho cerca das 20 horas.

Esta digressão mais uma vez irá ser rodeada de todo o carinho e acolhimento por parte dos nossos irmãos portugueses que labutam naqueles dois países (França e R. F. Alemã). Ao mesmo tempo estamos certos de que muitos deles se deslocarão das suas regiões para as cidades onde os espinhenses jogarão, no intuito de assistirem aos torneios de futebol, bem como às manifestações de confraternização que têm sempre lugar aquando da realização de festas à portuguesa.

Para isso, integram a caravana espinhense, dois guitarristas e dois fadistas que irão deslumbrar os nossos compatriotas. Estamos cientes que tal irá acontecer e os nossos emigrantes merecem-no.

EM POUCAS LINHAS

PUBLICITE O «DE» NA SUA COMUNIDADE

Só com um número crescente de assinantes podemos melhorar o nosso trabalho.

Um jornal regional, como o nosso, é «devorado» pelos emigrantes a quem chega. Só que chega a poucos.

Cabe, por isso, aos espinhenses radicados por esse mundo fora a missão de propagandear este jornal. Estamos certos que cada emigrante pode, por si, conseguir

que todos os seus amigos se tornem nossos assinantes.

O preço de assinatura anual no estrangeiro é o mesmo que no país: apenas 400\$00, mais 40\$00 se correrem por nossa conta as despesas de cobrança.

Uma outra forma de os nossos emigrantes colaborarem conosco é escrever-nos, contar-nos os seus problemas, como ocupam os seus tempos livres, dar-nos as suas opiniões. O nosso endereço é apartado 39,4501 ESPINHO Codex.

S. E. E. QUER DESMANTELAR REDES

A Secretaria de Estado da Emigração encara «todas as actuações» para «dismantelar as autênticas redes que aliciam os candidatos a emigrantes sob as mais diversas formas», anunciou o titular da pasta.

Nesse sentido, confirma José Vitorino, «será posto todo o rigor na análise dos contratos apresentados averiguando-se nos países de destino se as condições contratuais são as que normalmente se praticam».

JORNAL PARA AS COMUNIDADES

O lançamento de um jornal para as comunidades portuguesas estrangeiras foi anunciado pelo secretário de

Estado da Emigração, José Vitorino.

Por outro lado, disse também, será alargado o número de delegados no Conselho das Comunidades que passará a ser designado por Conselho Mundial das Comunidades Portuguesas.

TAXAS DE JURO SOBEM UM POR CENTO

A taxa de juro aplicável aos empréstimos a conceder aos emigrantes aumentou um por cento, estando agora fixada em 12,5 por cento.

A actualização considera «as características da presente conjuntura monetário-financeira, em especial no que se refere à tendência persistente para a manutenção das taxas de juro em níveis relativamente elevados».

QUEIMA DAS FITAS:

«Os anti-praxe é que fazem a praxe»

No passado dia 1 iniciou-se na cidade invicta, com uma serenata ao luar, no largo da Sé do Porto, a semana consagrada à Queima das Fitas. Esta tradição iniciou-se com a festa das pastas, e só em 1911 é que começaram a existir desfiles com tambores e foguetes a ribombarem no ar. Em 1940 e inspirado na tradição Coimbrã, começaram a haver no Porto os chamados cortejos com carros alegóricos, em que podiam participar os finalistas de curso bem como os pré-finalistas.

Este ano o cortejo foi considerado o melhor de sempre.

Muito colorido e animado, acarinhado pelo público que parou para ver passar, o cortejo da Queima das Fitas, enfeitou a cidade com música e boa disposição. Participaram nele cerca de

60 carros alegóricos, com as mais variadas críticas sublinhadas aos professores e ao Ministério da Educação, acompanhados por 7.000 estudantes desde finalistas aos chamados caloiros. Segundo um dos membros da Comissão Organizadora, Paulo Marçal, este ano estes festejos quiseram divertir mas também dar um pouco de cultura à cidade que tanto os acarinha. Para além da tradicional serenata à qual já fizemos alusão, e do cortejo, a Associação Académica do Porto, (que pela primeira vez organiza estes festejos), brindou a cidade com um concerto, que teve como maestro o famoso José Atalaya, bem como um sarau. É de salientar também o famoso baile do grelado, realizado na Faculdade de Economia do

Porto, após o cortejo, a que assistiram cerca de 2.000 pessoas e que teve a participação do grupo musical «Taxi».

Na passada sexta-feira, realizou-se no Hotel Praia Golfe o Baile de Gala. Este baile não pretende, segundo um membro da Comissão Central da Queima das Fitas, ser um baile de elite, mas sim apenas uma maneira dos finalistas poderem divertir-se e esquecer os muitos anos de estudo e conaseira. Como tal e porque se pretende continuar com a tradição é obrigatório que os participantes vão vestidos a rigor, facto este que tem sido muito contestado. Falando-nos nos «anti-queima», Rui Morgado dir-nos-ia que «quase não existem, toda a malta alinha neste tipo de festejos». No entanto, um comissionista afirmaria que eles

têm que existir porque «os anti-praxe é que fazem a praxe».

A finalizar estes festejos, teve lugar na Praça de Touros «Sol-verde», a popular garraizada. O tauródromo estava completamente cheio e com uma animosidade muito grande. Com a participação dos cavaleiros Luis Rouxinol e Paulo Brazuna, dos bandarilheirs profissionais Álvaro Caloja, Manuel Jacinto, António Carvalho, Manuel Filipe e com os bravos forçados universitários, o público delirou e aplaudiu vivamente esta festa. Segundo o organizador da garraizada, José Carrapatoso, estudante de Biologia, este ano, este tipo festivo atingiu o seu auge, tendo sido melhor que os dos anos anteriores.

A noite, a festa terminou na Quinta da Paradela.

Nasceram para a paz e são capazes de morrer pela paz

(Cont. da pág. 14)

É por este motivo que o Partido Comunista orienta e comanda toda a vida dos comunistas. O seu papel histórico é de levar a guerra de classes a toda a parte, com ela incendiar toda a vida, todo o mundo até à vitória total. Os comunistas estão absolutamente convencidos de que estão em guerra com todo o mundo não comunista. Não mudam de convicção, haja o que houver. Devemos acreditar nos comunistas; eles estão empenhados numa guerra total contra nós. Temos de confiar neles, de ter neles uma ilimitada confiança. A confiança que se tem na lei, segundo a qual a célula cancerosa obedece a um alastramento desordenado. Podemos ter confiança em que os bandidos assaltam mesmo os bancos, disparam e matam ao mínimo gesto. Podemos ter confiança em que o desmiolado Cunhal, com todo o seu comunismo primário, tantas vezes demonstrado até à evidência por ele próprio, manda liquidar quem se atreve a barrar-lhe a sério o caminho. Podemos e devemos ter confiança em que os fenómenos naturais estão relacionados uns com os outros segundo as leis descobertas pela experiência e demonstradas pela matemática, a ciência dedutiva por excelência, a mais exacta e rigorosa das ciências. Podemos ter confiança em que os planetas giram à volta do sol. É esta confiança que devemos ter nos comunistas: eles são comunistas, nem mais nem menos. Comunistas.

Campanhas de paz, prémios de paz, comícios de paz, conferências de paz, movimentos de paz, conferências de paz com o general das fezes à frente, desfiles de paz, preparos bélicos para a paz, armas atómicas apontadas para o Ocidente, para a paz. Todo o comunista verdadeiro é o maior apóstolo da paz, suspira pela paz, adoece por causa da paz, morre pela paz. Mas, que espécie de paz?

Tudo o que concorre para a vitória final do comunismo soviético é um passo para a paz. A paz tem um significado próprio para os comunistas: a vitória final, total, absoluta do comunismo. A guerra imperialista contra o Afeganistão é uma luta pela paz. O esmagamento da Hungria, da Checoslováquia, da Alemanha do Leste, da Roménia, da Bulgária e da Polónia, é uma luta pela paz. O imperialismo escravocrata soviético é um valioso contributo para a paz. O assalto imperialista contra a Estónia, a Letónia e a Lituânia, engolidas e digeridas pela Soviécia, foi uma vitória da paz. A destruição económica, financeira e cultural de países livres é um contributo apreciado para a paz. O apodrecimento moral dos países livres é um grande contributo para a paz. As greves políticas são passos para a paz. O terrorismo, o assalto, o saque, o assassinio, a calúnia, a hipocrisia são armas para a paz. Esta é a paz comunista. A paz dos cemitérios. Mentir no interesse do comunismo é impossível para o comunista, porque se a mentira é para o interesse do comunismo passa à categoria de verdade. É preciso conhecer o verdadeiro comunista; é o marginal que vive de costas voltadas para a verdade objectiva e para os nossos conceitos de liberdade, de responsabilidade, de honra, de dignidade, de bem. É um paranóico delirante, um fanático imbecilizado, o homem que se desentendeu ao vender a alma aos sátrapas sanguinários da Soviécia.

RANCHO DE S. MARTINHO NA VISITA DO PAPA À CIDADE DO PORTO

A convite da diocese, o Rancho de S. Martinho, de Anta, estará no Porto a actuar no próximo sábado, por ocasião da visita do João Paulo II àquela cidade.

«ESPINHENSES»

ENCARREGARAM TÉCNICOS DE PROJECTAR O QUARTEL

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, com a presença dos 1.º e 2.º comandantes do corpo de bombeiros adstrito à referida Associação, deliberou em sessão solene de 3 do corrente, convidar o arquitecto Ernesto Pereira de Oliveira Júnior e o engenheiro Manuel Eduardo de Carvalho a participar numa reunião no dia 6 do mesmo mês com o fim de lhes entregar a execução do projecto do seu novo quartel com frente para a rua 18, desta cidade, o que se realizou.

Até sábado na RTP

Visita do Papa ganha em «Tempo de Antena»

A visita do Papa a Portugal preenche uma boa parte das emissões televisivas até sábado. A RTP está a utilizar, para além de uma parte significativa dos seus meios técnicos e humanos, equipamento da sua congénere francesa que permite a captação em directo de imagens em hélio.

Hoje, quinta-feira, a primeira transmissão relativa à visita de João Paulo II a Portugal, foi emitida a partir de Fátima, com as cerimónias da Cova da Iria. Às 16.10 nova transmissão, antecedida de um documentário sobre a terra natal de Sua Santidade.

Amanhã, sexta-feira, há transmissões às 8.30 e 16.30 h.

Sábado, a primeira transmissão é às 8.30, seguindo-se, duas horas e meia após, uma outra;

uma terceira e última, a relativa à visita ao Porto do Papa, será emitida a partir das 16 horas.

Para além desta completa cobertura da visita papal, a programação da Televisão para esta semana tem também outras alianças, como a transmissão directa dos jogos de hóquei em patins do campeonato do Mundo, a decorrer em Barcelos, e a novela portuguesa «Vila Faia», a ir para o ar nos dias úteis depois do Telegenial.

Hoje, quinta-feira, na RTP 2, pelas 22 horas, continua a exibir-se a série policial portuguesa «Dick Haskins», esta semana em 5.º episódio, sob o título «O espaço vazio».

Tendo como intérpretes Jorge Castro Ramos e Nantília Rosa, o

argumento deste episódio ronda à volta de Michael Wade, um homem profundamente marcado pela guerra e pelo drama que viveu no passado: a perda, em condições nunca aclaradas, da única mulher que amou verdadeiramente, Jane Marlowe.

Na sexta-feira, às 22 horas, «Toma lá, dá cá», com Artur Agostinho. Sem dúvida um concurso bem mais conseguido que o anterior, «Noves fora nada».

CINEMA:

TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira, 13 — Às 15.30h e 21.45h, «Dinheiro não dá felicidade», 18 anos. A visão profunda da alma do homem que faz do

dinheiro um Deus... com dinheiro compraria o mundo...

Sexta-feira, 14 — Às 21.45h, «O homem da Jamaica», 13 anos. Autêntico festival de cor onde predomina a alegria negra.

Sábado, 15 — Às 15.30h e 21.45h «Cinturão negro», 18 anos. História bem urdida na movimentação de uma arte marcial.

Domingo 16 — Às 15.30h e 21.45h, «A coragem de um homem». Policial de grande suspense onde as situações se sucedem num ritmo surpreendente.

Terça-feira, 18 — Às 21.45h, «O homem das cavernas». Estudo hilariante sobre a natureza humana. Tenaz perseguição à mulher mais bonita de todas as cavernas.

POST SCRIPTUM

A CARRINHA É O PRENÚNCIO

A «guerra», ainda vai... a carrinha. Como se recordarão da leitura do relato da penúltima sessão da Câmara, a carrinha comprada pelo Município, para apoio ao desporto e à cultura, já está sendo vivamente disputada pelo Académico e pelo Sporting. A Académica não entra na «peleja», porque tem transporte próprio. Mas há-de entrar, se houver municipal.

Então, o Sporting sentir-se-á como o «dono» do estádio. Mas o Académico filiar-se-á e também terá todo o direito de lá jogar. E a Académica não estará disposta a continuar a mandar os seus atletas de hóquei em campo (modalidade que também pode, e deve, ser praticada em relvado) para Grijó.

Vai ser mais «bonito», que em Coimbra... Entretanto, até às eleições autárquicas ficamos todos descansados porque o PS não quererá dar à Aliança Democrática um trunfo chamado estádio...

«Há sempre remédio para tudo»

«Há sempre remédio para tudo», peça teatral em 3 actos.

Cenários: a feira de Espinho (mais propriamente a zona de venda de peixe).

Personagens e intérpretes: todos aqueles que a frequentam.

Encenador: não apareceu aos ensaios.

Autoria: Margarida Fonseca.

I Acto

Carapaus pequenos e grandes, sardinhas gordas e elegantes, caranguejos que passeiam com óculos escuros pelas ruas da feira, peixeiras que berram todas em unísono, que o seu peixinho é o melhor porque é do atlanto mas do nosso mar, são estes alguns dos flagrantes que nós encontramos na «maior feira do país».

— Venha cá, freguesa. Veja que riqueza de peixe!

— Tem polvinhos? — indaga uma dona de casa, muito avantajada fisicamente, com o rosto afogueado pelo calor.

— Não senhora, só tenho polvos dos grandes. Os pequenos tinham ido para a escola quando os nossos «homes» foram ao mar.

Com um sorriso franco e aberto, a dona de casa pede-lhe para pesar dois quilos. A peixeira agarra num monte de polvos e mistura-lhe um bom punhado de areia.

— Mas para que é que eu quero essa areia toda? Só nisso vai quase um quilo!

— Ó santinha, diga-me cá uma coisa: vossemecê sofre de reumatismo?

— Por acaso até sou uma desgraçadinha, ando sempre à rasquinha dos ossos — responde, com voz caricata, a senhora.

— Então olhe, quando chegar a casa deite esta areia toda num balde, aquece-a e deite sobre os ossos que passa logo...

II Acto

Com cabelos pintados de vermelho arruivado, com os olhos minuciosamente pintados de verde alface, trajando um fato de verão, eis que entra em cena uma outra dona de casa que se dirige a uma dessas vendedeiras de peixe.

— Como está o carapau? — pergunta com ar sofisticado.

— A cento e vinte mil reis, santa! É fresquinho, veja estas guelras tão vermelhinhas...

— Bolas! — protesta a dita senhora, françando o nariz. — Um carapauzito que não presta para nada ao preço da carne!

— Ó santa, só se for carne de cão — replica a peixeira, provocando o riso geral.

A senhora fica muito séria e levanta a voz, parecendo um disco riscado: — Ora veja lá, hem! Veja lá, veja lá! Eu não admito que me insultem quando eu apenas quero é fazer com que ganhe dinheiro...

A peixeira, colocando as mãos calejadas pelo trabalho na cintura e berrando com voz de trovão, começa a praguejar para que toda a gente que se aproxima repare na fúria que tomou conta dela.

III Acto

Entra em cena um agente policial.

— Então, então! O que vem a ser isto? — pergunta com voz apaziguadora o homem da farda cinzenta.

A pobre senhora desata num berreiro sonante, colocando a situação num ponto que mais parecia um lamento aos ventos.

O policial começa a tomar notas, enquanto a peixeira teimava: — Vêm para aqui essas senhoras da m..., a julgarem que a gente está aqui de pernas abertas para lhe dar o peixe ao preço que elas querem. Mas para cigarros e cafés há sempre massa. Com essas coisas elas não barafustam...

— Eia! Tenta na língua que está aqui muita gente que não está para ouvir baboseiras, ouviu? — resmunga o polícia. E voltando-se para a senhora que estava irremediavelmente desconsolável: — Pronto, pronto, minha senhora, esteja descansada que eu vou tomar conta do assunto. Esta mulher não tem respeito nenhum. Fica-me debaixo do olho.

— Qual deles ó senhor guarda? — atira com ar maroto a peixeira, provocando gargalhada geral.

E cai o pano, terminando mais uma cena do teatro da vida.

PRECISA-SE

(Local de trabalho: VILA DA FEIRA)

Para paquete de escritório (recepcionista) rapaz com o ciclo preparatório, idade compreendida entre os 15 e os 16 anos, com boa apresentação, com qualidades para contacto com o público. Resposta com detalhadas referências (foto, telefone e morada, habilitações e idade) ao n.º 4776 deste Jornal.

DEFESA DE ESPINHO
2615—12/5/82

Notariado Português

2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira
a cargo do notário
Lic. Fernando José Vaz Serra Lima.

Certifico que por escritura de 19 de Março de 1982, lavrada a partir de fls. 7 do livro n.º 554-A, de escrituras diversas, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, no tocante a Sousa & Almeida, Lda., sociedade comercial por quotas, com sede na freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, foi operado o seguinte:

a) O sócio António Félix Almeida, titular de uma quota de cinquenta contos, dividiu a mesma quota em três quotas, sendo uma de vinte e cinco contos, que cedeu a Clara Arminda da Costa Viana e Sousa, uma de vinte mil escudos, ao seu consócio Elpidio Gomes de Sousa, e uma de cinco mil escudos, ao menor Miguel Nuno Viana de Sousa, filho daqueles cessionários e de menoridade.

b) O cedente, ao apartar-se da sociedade, autorizou que esta continuasse a girar com a inerência do seu apelido «Almeida».

c) Passando os cessionários a ser os únicos sócios da referida sociedade, tendo o sócio Elpidio duas quotas, uma de cinquenta contos, e outra de vinte contos, que unificou, tornando-as numa só quota de setenta mil escudos, foi alterado o pacto social, quanto aos artigos terceiro, quarto, sexto e sétimo, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

3.º — O capital social é de cem mil escudos: divide-se em três quotas, sendo uma de setenta mil escudos, do sócio Elpidio Gomes de Sousa, uma de vinte e cinco mil escudos, da sócia Clara Arminda da Costa Viana e Sousa, e uma de cinco mil escudos, do sócio Miguel Nuno Viana de Sousa.

Parágrafo único: Todo ele se acha realizado, nos termos constantes da escrituração social.

4.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, precedente deliberação unânime dos sócios, mas somente a partir da data em que o sócio Miguel atingir a sua maioridade legal.

6.º — A gerência fica afecta, exclusivamente, ao sócio Elpidio, sendo bastante a sua assinatura para, validamente, obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, quer envolvam ou não responsabilidade.

7.º — O gerente Elpidio poderá delegar os poderes de que fica investido em quem melhor lhe parecer, e a sociedade poderá constituir mandatários para os fins do artigo 256, do Código Comercial e quaisquer outros fins.

Está conforme ao original. Vila da Feira, 7 de Maio de 1982. O ajudante da Secretaria,

(José Soares de Amorim)

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO EM FRANÇA E NA R. F. ALEMÃ

De 26 de Maio a 8 de Junho

Se quer ir a França ou à R. F. Alemã, venha connosco, mesmo que seja só para passeio, viagem de negócios ou visita a familiares.

Preços: Viagem ida e volta — França — 5.000\$00
— R.F. Alemã — 6.000\$00

INSCRIÇÕES — na sede do clube, na Av.ª 8, n.º 1096 — Tel. 724040 (das 21 às 23h) e tel. 721850 (das 8 às 18h)

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Ángulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR
S. PEDRO
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

CASA
DEVOLUTA
VENDE-SE
Rua 39 n.º 224
ESPINHO

Falar Rua 4 n.º 804
Telf. 721940

LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

D. MARIA VIEIRA VISEU

Seu filho, nora, netos e mais família, muito sensibilizados e reconhecidos, vêm agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia, ou, ainda, que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária que possam ter cometido.

RESTAURANTE SNACK-BAR ONDA

(JUNTO AO CASINO) — TELF. 722526

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
AGORA TAMBÉM DE TARDE E À NOITE
SERVIÇOS DE LANCHES NO RESTAURANTE

PASSA-SE

MERCEARIA BEM
SITUADA COM OU
SEM VI VENDA.

Telef. 723794.

VENDE-SE R/C

4 QUARTOS, SALA CO-
MUM, 2 BANHOS, MAR-
QUISE, ANEXOS C/ PÁTIO
INDIVIDUAL

Motivo retirada.
Avenida 8 n.º 1036 — Telef.
721539.

Poupe energia

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 40, de 23 de Maio de 1982:

1 Benfica-Boavista	1
2 Portimonense-Espinho	1
3 U. Leiria-Penafiel	x
4 Guimarães-Setúbal	1
5 Amora-Braga	1
6 Estoril-A. Viseu	1
7 Rio Ave-Belenenses	x
8 Porto-Sporting	x
9 U. Lamas-P. Ferreira	x
10 Guarda-Académico	x
11 O. do Bairro-Alcobaça	x
12 Sacavenense-Marítimo	x
13 Elvas-Farense	x

DEFESA DE ESPINHO
2615 - 13/5/82

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

PEREIRA & SANTOS,
LIMITADA

Certifico que por escritura de 4 de Maio corrente, a folhas 43 verso do livro 77-B deste cartório, foi elevado o capital da sociedade «PEREIRA & SANTOS, LIMITADA», com sede nesta cidade na Rua 19, número 225, de 450.000\$00 para 1.200.000\$00, sendo a importância do aumento, de 750.000\$00, subscrita em dinheiro pelos sócios Avelino Rodrigues dos Santos e Maria Júlia Boia dos Santos, aquele com 550.000\$00 e esta com 200.000\$00.

Em consequência, foi alterado o artigo terceiro do pacto, assim:

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1.200.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Avelino Rodrigues dos Santos, uma quota de 820.000\$00; Maria Júlia Boia dos Santos, uma quota de 267.500\$00; e Avelino Sebastião Boia Rodrigues dos Santos, Arminda Boia Rodrigues dos Santos e José Júlio Boia Rodrigues dos Santos, cada um deles com uma quota de trinta e sete mil e quinhentos escudos.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 5 de Maio de 1982.

O Segundo-Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718
ESPINHO

Ferreira
de Campos
Dulce de Oliveira
Campos

ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 -
VÁLEGA - OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
-rede de S. JOÃO DA MÃEIRA

VENDE-SE

ANDAR
DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis



FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
— ESPINHO —

« HÉRCULES »
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias,
Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos,
Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÔKO - Av. 24, n.º 197 - 4500 ESPINHO
AGRADECE A SUA VISITA

AGRADEÇO

GRAÇAS AO DIVINO
ESPIRITO SANTO

G.C.S.

VENDE-SE

CARRO DE PRAÇA
(LETRA A)
Marca OPEL

Informa
Telef. 722809

ESPINHO

APARTAMENTOS PRÓXIMOS DA PRAIA
À ATENÇÃO DOS EMIGRANTES

NA RUA 3, VIRADOS A SUL:

Rés-do-chão: 2 quartos, sala, coz., 2 varandas: 2.300 contos.

1.º andar: 2 quartos, sala, coz., 2 varandas: 2750 contos.

2.º andar: 2 quartos, sala, coz.; 2 varandas e ainda andar recuado c/ salão, «Kitchenette» e banho, tudo em conjunto: 3.500 contos.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 E 3, VIRADOS A SUL:

Rés-do-chão esq.º: 2 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 100 m2 de construção.

Rés-do-chão dt.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 102 m2 de const.

1.º andaresq.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. 125 m2 de área de const.

1.º andar dt.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 131 m2 de const.

2.º andar esq.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 125 m2 de const.

2.º andar dt.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 131 m2 de const.

Apartamento recuado: 2 quartos, sala, 2 banhos, coz. e garagem. Área 113 m2 de const.

Facilidades de pagamento através do crédito de Habitação.

Falar: M. SALGUEIRO - Telefones 722174/722036

Apartado, 80 - 4501 ESPINHO Codex

JARDIM DE INFÂNCIA «JOÃO RATÃO»

PRECISA DE SAIR À NOITE
NO FIM-DE-SEMANA?



O «João Ratão» toma conta dos seus filhos às sextas-feiras e sábados até às 3 horas da manhã, podendo inclusivamente servir-lhes o jantar.

Contacte-nos caso esteja interessada.
RUA 35 N.º 526 - TELF. 724039.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas -
Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessó-
rios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho -
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 722699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

ALTERAÇÃO DA POSTURA DE TRÂNSITO

O Presidente da Assembleia Municipal vem convidar a população de Espinho a enviar sugestões para Alteração da Postura de Trânsito do Concelho de Espinho a fim de assim participar no estudo da referida alteração que irá ser revista por uma comissão, que funciona dentro do âmbito da Assembleia Municipal, e que é constituída pelos seguintes membros:

Representantes da A.M. - Sr. Henrique dos Santos
Sr. Alberto Alves
Dr. Jorge Carvalho
Representante da Câmara - Sr. Marçal Duarte
Representante do Conselho Municipal - Sr. José Pedro
Lopes da Silva

Espinho, 30 de Abril de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA.

(LUIS COUTO ALVES GOMES)

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE
FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, ETC.

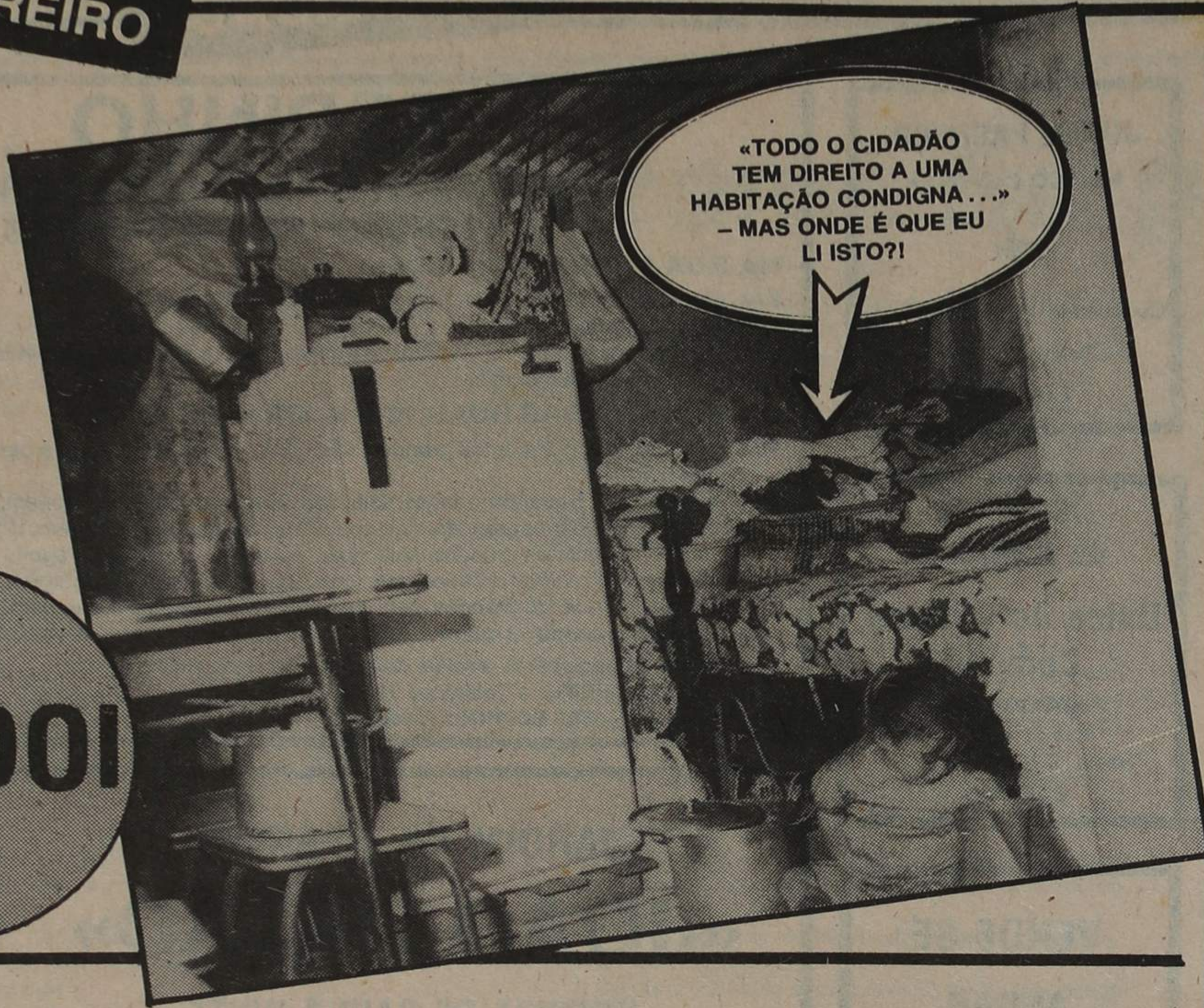
Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

DOI-DOI



«TODO O CIDADÃO TEM DIREITO A UMA HABITAÇÃO CONDIGNA...» - MAS ONDE É QUE EU LI ISTO?!

Subsídios para uma monografia da Freguesia de Guetim (7)

AMARO RODRIGUES

Auto da visita à Igreja de Santo Estevão de Guetim; a comenda da Ordem de Cristo; o doutor superintendente visitador geral das igrejas das comendas da mesma ordem:

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil setecentos e setenta e um (1771). Aos dezanove dias do mês de Novembro do dito ano, nesta Igreja de Santo Estevão de Guetim, esteve o Doutor Frei, Joaquim Bento Raimundo de Melo, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Superintendente Visitador Geral das Igrejas das Comendas da mesma Ordem, nesta província dentre Douro e Minho, por Sua Majestade Fidelíssima, que Deus guarde, para efeito de a visitar o fez do modo seguinte:

Visitando a Capela-Mor, sacristia, ornamentos e paramentos delas (S. Félix da Marinha e Guetim), achou que estavam irregulares por serem muito pequenas, de sorte a não poderem fazer as funções de Igreja na Capela-Mor, por não caberem nela os oficiais necessários, e porque a fábrica era muito limitada, para o preciso, mandou que o Rev.º Pároco requeresse a Sua Majestade com o teor deste capítulo, para que pela Sua Real Grandeza, mandasse alargar a sacristia e Capela-Mor a fim de poderem celebrar-se os divinos officios com a decência necessária.

Achou que os paramentos da sacristia estavam todos indecen-

tes, pelo que fez votos e outros pedidos para a sua total reforma, mas, porque encontrou pouco dinheiro no depósito, recomendava ao Rev.º Pároco fizesse concertar os ditos paramentos, pois que, fiava do seu zelo e boa direcção e a cada fabriqueiro mandava pusesse pronto o dinheiro necessário para os referidos concertos, cobrando recibos dos officios que os fizessem, reconhecidos e atestados pelo Rev.º Pároco por verdadeiros, os apresentaria na futura visita.

O Rev.º Pároco teria o cuidado de dar conta se o fabriqueiro cumpria ou não com a sua obrigação.

Que por ter notícias, ele, Doutor Superintendente, de nunca ter sido ESTA IGREJA VISITADA PELO VISITADOR DA ORDEM SE INTRODUIREM por este motivo, os do Ordinário contra as ordens de Sua Majestade a dispor dos bens da fábrica, economizando apenas os fabriqueiros, se persuadiu SER NECESSÁRIO HAVER LIVROS NESTA IGREJA e ser visitada todas as vezes que as demais o forem pela Ordem, suposto não tivesse esta Igreja fábrica pela qual pudesse satisfazer o trabalho de visita, devia proferir ao próprio cômodo a conservação de direito Regalia da Ordem.

Que esta Igreja era anexa da de S. Félix da Marinha e não tinha vencimento de fábrica anual, fazendo-se os ornamentos da Sacristia pelo património da de S.

Félix da Marinha, onde existia o fabriqueiro e por isso, o inventário que os ditos ornamentos e bens da fábrica tinha feito, ficaria na mão do mesmo Rev.º Pároco para de todos dar conta, acrescentar os que novamente se fizessem e declarar os que entretanto se consumirem.

DETERMINOU QUE NO LIVRO DE INVENTÁRIO DA IGREJA DE S. FÉLIX DA MARINHA SE DECRESCESSEM TAMBÉM OS DITOS PARAMENTOS E ORNAMENTOS DA CAPELA-MOR E SACRISTIA DESTA IGREJA COMO ANEXA A ELA.

Determinou o Doutor Superintendente que, no futuro, vindo algum visitador Ordinário a esta Igreja e, querendo intrometer-se em alguma coisa da fábrica, que o fabriqueiro não desse conta alguma, nem o Rev.º Pároco lhe mostrasse os livros, nem satisfizesse a mandatos seus ou Capítulos de visita a este respeito, sob pena de doze mil Reis (?), applicados a favor da fábrica e que procedendo o dito visitador Ordinário contra alguns deles, deveria o Rev.º Pároco comunicá-lo a ele, Superintendente, para dar conta a Sua Majestade, ordenando-lhe que notificasse este Capítulo ao fabriqueiro e Rev.º Pároco que passaria certidão de qualquer procedimento que estes visitadores fizessem com o teor de qual-

quer capítulo da visita que deixassem em matéria pertencente à fábrica, cuja certidão passaria dentro de três dias e, pela omissão ser-lhe-ia feito sequestro na cõgrua.

Determinou ultimamente que neste livro se copiasse a provisão de Sua Majestade que adiante se segue.

E por este modo houve ele Doutor Superintendente Visitador Geral, a visita por completa, e feita, e mandou se cumprisse e fizesse este auto, que assinou e selou, com o selo da Ordem de Cristo, e eu, o Bacharel António Pedroso de Melo e Lima, Reitor de São Miguel, o subscrevi.

Nasceram para a paz e são capazes de morrer pela paz

Araújo de Castro

A «Grande Reportagem» sobre o comércio do ouro que a televisão nos deu recentemente, trouxe-nos ensinamentos e uma grande revelação. Ficámos a saber pela boca do embaixador soviético em Londres que a República da África do Sul, o segundo maior produtor do mundo do precioso metal, serve-se do ouro «para obter maiores lucros», e que a Soviécia, o primeiro produtor, serve-se do ouro «para a paz, para a felicidade e prosperidade dos povos». Parece anedota, mas não é. Desde que a Soviécia está em guerra, deseja ardentemente a paz. Isto parece uma contradição mas realmente não há contradição nenhuma nisto. Temos que aceitar o postulado de que os comunistas são mesmo comunistas. E desde que compreendamos a sua doutrina, os seus princípios e as suas leis, o seu aberrante oportunismo, tudo se torna claro como a água puríssima.

O marxismo, reduzido à sua essência, é a doutrina da universalidade da luta de classes; e o leninismo é a doutrina do papel histórico do Partido Comunista, predestinado para vencer essa luta. Esta guerra desenvolve-se entre duas classes que Marx denominou: proletariado e burguesia. A burguesia é a detentora da propriedade, dos meios de produção. O proletariado, na linguagem de Marx, é a classe do trabalho assalariado. A burguesia vive para o lucro. O proletariado quer salários cada vez mais elevados. Se sobem os salários, descem os lucros; se descem os salários, sobem os lucros. Há, assim, uma guerra permanente entre as duas classes, à qual Marx chamou luta de classes. A burguesia, detentora dos meios de produção, predominantemente, forjou a sociedade capitalista e criou o Estado para oprimir e explorar o proletariado. Pela dialética dos opostos, o proletariado criou o Partido Comunista para sustentar a luta contra a burguesia e contra o Estado. Com a evolução da História, o Partido Comunista subiu ao poder na Rússia Soviética, na China, agora excomungada, e nos países do leste europeu. Por seu lado, a burguesia venceu na América e nas nações suas aliadas, nomeadamente nas do ocidente europeu. Deste modo, a luta de classes transferiu-se do plano nacional para o internacional. Portanto, a Soviécia e a América estão em guerra. Estão em guerra, não vão entrar em guerra. Não que entrarão em guerra, mas estão em guerra, guerra historicamente tratada, dialecticamente declarada, guerra total, absoluta, abrangendo todos os sectores da sociedade e na qual é impossível qualquer vestígio de tréguas. A Soviécia não optou por esta guerra. Aceita-a por força da sua própria ideologia. Não foi Marx quem inventou esta guerra. Descobriu-a. É fruto do determinismo dialéctico. Para esta guerra, tudo são armas. Não só as armas clássicas, não só as armas nucleares. Tudo são armas. A linguagem, a propaganda, o comércio, os acordos, a diplomacia, as conferências e as associações para a paz, a religião, a arte, a cultura, as manifestações de apoio ou protesto, o trabalho, o descanso, os jogos, as visitas oficiais, todo o pensamento, toda a acção, todas as manifestações, tudo, absolutamente tudo, são armas para vencer esta guerra. Uma das certezas absolutas, um dos dogmas fundamentais do marxismo-leninismo é este: estamos em guerra. E este dogma está presente em todos os aspectos da vida soviética.

(cont. PÁG. 11)

PONTO FINAL

Paraíso da marginalidade

Conduzido para o interior de uma esquadra de Lisboa, um alfacinha não esteve com meias medidas e deu um show de «strip-tease» na presença de uma mulher que ali se encontrava, enquanto proferia alguns palavrões para criar ambiente. Esta cena, diz o matutino «O Comércio do Porto», foi, por assim dizer, o epílogo de uma rocambolesca «aventura» que envolveu o detido junto de uma cervejaria da capital onde armou uma desordem dos diabos. Trata-se de um marginal felizado: vive em Portugal...

